



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO

CELLE CRISTIANNE MENDES EVANGELISTA BELCHIOR

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA ABORDAGEM COM VÍDEOS EM RODAS DE CONVERSA**

Rio Branco

2021



CELLE CRISTIANNE MENDES EVANGELISTA BELCHIOR

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA ABORDAGEM COM VÍDEOS EM RODAS DE CONVERSA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientador: Dr. Cleilton Sampaio de Farias

Rio Branco

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B427s Belchior, Celle Cristianne Mendes Evangelista

Sequência didática em educação financeira: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa. / Celle Cristianne Mendes Evangelista Belchior. – Rio Branco, 2021.

108 f.: il. algumas color.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. *Campus* Rio Branco, 2021. Orientador: Dr. Cleilton Sampaio de Farias

1. Educação financeira. 2. Rodas de conversa. 3. Sequência didática. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. II. Título.

CDD 372

BIBLIOTECÁRIA MARÍLIA RODRIGUES DE ASSUNÇÃO CRB-11/976

CELLE CRISTIANNE MENDES EVANGELISTA BELCHIOR

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA ABORDAGEM COM VÍDEOS EM RODAS DE CONVERSA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – Presidente da banca
Doutor em Ensino em Biociências e Saúde
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo – Avaliador interno
Doutor em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Prof. Dr.^a Aline Andréia Nicolli – Avaliadora externa
Doutora em Educação
Universidade Federal do Acre – UFAC

CELLE CRISTIANNE MENDES EVANGELISTA BELCHIOR

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA ABORDAGEM COM VÍDEOS EM RODAS DE CONVERSA**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Validado em: ___/___/___

BANCA VALIDADORA

Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – Presidente da banca
Doutor em Ensino em Biociências e Saúde
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo – Avaliador interno
Doutor em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Prof. Dr.^a Aline Andréia Nicolli – Avaliadora externa
Doutora em Educação
Universidade Federal do Acre – UFAC

BELCHIOR, Celle Cristianne Mendes Evangelista. **Sequência didática em educação financeira: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa**. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. Rio Branco, AC, 2021.

RESUMO

A educação financeira, como parte da educação integral, vem a contribuir na formação integral dos alunos da educação profissional, preparando-os para as relações capitalistas. Uma vez que os estudantes que se voltam ao ensino subsequente buscam em sua maioria capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho, é papel da educação integral a congruência entre essa capacitação técnica ao mercado de trabalho e a completa formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista. Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para ensino de educação financeira em sala de aula, utilizando-se de vídeos como recurso de aprendizagem em uma sequência didática – SD. A SD em questão foi pensada para docentes do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFAC, *Campus* Rio Branco. Essa dissertação está estruturada em três artigos que permitem a compreensão dos processos da criação à validação da sequência didática em educação financeira. O primeiro artigo apresenta o planejamento e elaboração da SD como produto de ensino. O segundo artigo analisa as metodologias de rodas de conversa e abordagem dos temas com vídeos. No último artigo é registrada a validação da SD, com base na metodologia de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013). A análise dos dados indicou que a proposta de ensino desenvolvida apresenta potencialidades para a produção de conhecimento a que se destina, com elevado índice de aprovação entre os docentes questionados. Resultante da análise dessa pesquisa, disponibiliza-se como produto educacional a “Sequência didática em educação financeira: uma proposta metodológica com vídeos para sala de aula”, proposta de ensino direcionada aos docentes que pretendem abordar a educação financeira em sua prática na sala de aula.

Palavras-chave: Educação Financeira. Produto Educacional. Rodas de Conversa. Sequência Didática.

BELCHIOR, Celle Cristianne Mendes Evangelista. **Didactic sequence in financial education: a video approach in conversation circles**. 2021. 108 f. Dissertation (Professional Master in Science and Technology Education - ProfEPT) - Federal Institute of Education, Science and Technology of Acre - IFAC. Rio Branco, AC, 2021.

ABSTRACT

Financial education, as a part of integral education, contributes to the integral formation of students in professional education, preparing them for capitalist relations. Once the students who go to the subsequent education are mostly looking for school training in order to enter the labor market, the role of integral education is the congruence between this technical training for the labor market and the complete formation of the student as an individual inserted in the capitalist society. This paper presents a methodological proposal for teaching financial education in the classroom, using videos as a learning resource in a didactic sequence - DS. The DS in question was designed for teachers of the Subsequent Technical Course in Administration of IFAC, Rio Branco Campus. This dissertation is structured in three articles that allow the understanding of the processes from creation to validation of the didactic sequence in financial education. The first article presents the planning and elaboration of the DS as a teaching product. The second article analyzes the methodologies of conversation circles and the approach of the themes with videos. The last article records the validation of the DS, based on the peer validation methodology of Guimarães and Giordan (2013). The data analysis indicated that the teaching proposal developed presents potentialities for the production of knowledge to which it is intended, with a high rate of approval among the teachers questioned. Resulting from the analysis of this research, it is made available as an educational product the "Didactic sequence in financial education: a methodological proposal with videos for the classroom", a teaching proposal aimed at teachers who intend to address financial education in their practice in the classroom.

Keywords: Financial Education. Educational Product. Conversation Circles. Didactic Sequence.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO I

Figura 1 – Imagem do vídeo: Eu vou levar - Série “Eu e meu dinheiro”.....	41
Figura 2 – QR CODE para acesso ao vídeo Eu vou levar - Série “Eu e meu dinheiro.....	41
Figura 3 – Imagem do vídeo: Filhos da mama - Série “Eu e meu dinheiro”.....	41
Figura 4 – QR CODE para acesso ao vídeo Filhos da mama - Série “Eu e meu dinheiro”.....	41
Figura 5 – Imagem do vídeo: O Piano ou a Aninha – Série “Eu e meu dinheiro”.....	41
Figura 6 – QR CODE para acesso ao vídeo O Piano ou a Aninha – Série “Eu e meu dinheiro”.....	41
Figura 7 – Imagem do vídeo: Os impactos do consumismo no mundo atual - #68...	41
Figura 8 – QR CODE para acesso ao vídeo “Os impactos do consumismo no mundo atual - #68”.....	41
Figura 9 – Imagem do vídeo: Happiness	42
Figura 10 – QR CODE para acesso ao vídeo Happiness.....	42
Figura 11 – Imagem do vídeo: MAN	42
Figura 12 – QR CODE para acesso ao vídeo MAN	42
Figura 13 – Imagem do vídeo: Consumismo - Obsolescência Programada.....	42
Figura 14 – QR CODE para acesso ao vídeo Consumismo - Obsolescência Programada.....	42

ARTIGO II

Figura 1 – Imagem do vídeo: Eu vou levar - Série “Eu e meu dinheiro”.....	56
Figura 2 – Imagem do vídeo: Filhos da mama - Série “Eu e meu dinheiro”.....	58
Figura 3 – Imagem do vídeo: O Piano ou a Aninha – Série “Eu e meu dinheiro”.....	59
Figura 4 – Imagem do vídeo: Os impactos do consumismo no mundo atual - #68.....	61
Figura 5 – Imagem do vídeo: Happiness	62
Figura 6 – Imagem do vídeo: MAN	64
Figura 7 – Imagem do vídeo: Consumismo - Obsolescência Programada.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

ARTIGO III

Gráfico 1 – Resultados da validação dos objetivos (QUESTÕES A1 e A2).....	80
Gráfico 2 – Resultados da validação da estruturação (QUESTÕES B1 a B5).....	82
Gráfico 3 – Resultados da validação do conteúdo em vídeos (QUESTÕES C1 a C4).....	83
Gráfico 4 – Resultados da validação da metodologia (QUESTÕES D1 a D12).....	86
Gráfico 5 – Resultados da validação da possibilidade de execução (QUESTÕES E1 a E5).....	88

LISTA DE QUADROS

ARTIGO I

Quadro 1 – Sequência didática sobre educação financeira de acordo com Zabala (1998).....	39
Quadro 2 – Sugestão de vídeos para as atividades da sequência didática	41
Quadro 3 – Questionário de avaliação final da sequência didática	43
Quadro 4 – Sugestão de sites com cursos online gratuitos sobre educação financeira.....	44

ARTIGO II

Quadro 1 – Sugestão de roteiro para cada uma das rodas de conversas.....	53
Quadro 2 – Dados percentuais de retenção mnemônica.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN – Banco Central do Brasil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

IFAC – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre

OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

SD – Sequência Didática

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
REFERÊNCIAS.....	26
2 ARTIGO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM COM VÍDEOS	27
2.1 RESUMO	27
2.2 INTRODUÇÃO	28
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
2.4.1 Uma sequência didática sobre educação financeira com abordagem por vídeos	37
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
2.6 REFERÊNCIAS	46
3 ARTIGO: RODAS DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE VÍDEOS	49
3.1 RESUMO	49
3.2 INTRODUÇÃO	50
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
3.4.1 As rodas de conversa sobre educação financeira com a utilização de vídeos	54
3.4.1.1 Roda de conversa 1: Preciso ou quero? Identificando necessidade e desejo de consumo	56
3.4.1.2 Roda de conversa 2: Escolha intertemporal e o pagamento de juros	57

3.4.1.3	Roda de conversa 3: Orçamento familiar	58
3.4.1.4	Roda de conversa 4: consumo consciente.....	60
3.4.1.5	Roda de conversa 5: Consumismo e felicidade	61
3.4.1.6	Roda de conversa 6: Consumismo e sustentabilidade.....	63
3.4.1.7	Roda de conversa 7: Obsolescência programada.....	64
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
3.6	REFERÊNCIAS	69
4 ARTIGO: A VALIDAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA		71
4.1	RESUMO	71
4.2	INTRODUÇÃO	72
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	77
4.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	80
4.4.1	A validação de uma sequência didática	80
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
4.6	REFERÊNCIAS	91
5 CONCLUSÃO.....		94
6 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO (DOCENTES)		97
7 APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL.....		108

INTRODUÇÃO

Ainda que com o passar dos anos perceba-se uma crescente disponibilização de informações sobre educação financeira à população, como em programas de televisão, sites e aplicativos gratuitos, culturalmente grande parte dos brasileiros não tem o costume de planejar seus gastos ou apresentam dificuldades na gestão de sua renda pessoal, elevando o comprometimento de seu orçamento doméstico com o pagamento de dívidas.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) em agosto de 2021, a proporção de famílias brasileiras com dívidas - em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, financiamentos de carros e de imóveis - alcançou novo recorde histórico de 72,9% em agosto deste ano de 2021, superior aos 67,5% registrados em agosto de 2020. O número de famílias com dívidas ou contas em atraso está em 25,6% em agosto de 2021, frente a 26,7% de agosto do ano anterior. Tem destaque o alto e crescente endividamento no cartão de crédito: são 83,6% das famílias com dívidas em cartão de crédito no País em agosto de 2021, frente a 78,4% em agosto de 2020. (CNC, 2021).

Dados locais também colaboram na justificativa e relevância da abordagem do tema deste trabalho. Ainda na PEIC acima citada,

No Acre, 93,7% das famílias estão endividadas, a maior proporção entre todos os Estados brasileiros. No entanto, o rendimento mensal per capita das famílias acreanas é o 10º menor do País, cerca de R\$ 917,00, abaixo de um salário mínimo nacional e da média brasileira de R\$ 1.380,00, segundo dados de 2020 do IBGE. (CNC, 2021, p.6).

O fomento de ações educativas quanto a finanças pessoais deve ser feito por parte do governo, iniciativa privada e terceiro setor.

O Banco Central do Brasil (Bacen,2018) reforça que:

Na Espanha, por exemplo, um estudo de impacto de programa de Educação Financeira nas escolas indicou aumento estatisticamente significativo na consciência dos alunos sobre o valor atual dos recursos e as consequências futuras de escolhas presentes. Já no Reino Unido, um estudo longitudinal apontou que habilidades cognitivas, relacionadas à leitura e matemática, e comportamentais, como extroversão e colaboração, são fortes preditoras de bons resultados financeiros na vida adulta. Ensinar educação financeira nas escolas parece ser uma das formas mais eficientes de criar uma geração com a cultura do uso consciente do dinheiro [...] (BACEN,2018).

A educação financeira, como parte da educação integral, deve inserida na educação profissional, e vem a contribuir na formação integral dos alunos preparando-os para as relações capitalistas, uma vez que os estudantes que se voltam ao ensino subsequente buscam em sua maioria capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho. É papel da educação integral a congruência entre essa capacitação técnica ao mercado de trabalho e a completa formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista.

Ao pensar essa complementariedade entre todo e partes, entre aparência e essência e de movimento dos fenômenos, evidenciando sua posição de compreensão da totalidade não como um todo já pronto que determina seu conteúdo ou partes, mas que, ao contrário, se constitui das partes ao passo que o inter-relacionamento entre elas o constitui, sendo estas relações nunca fixas, Kosik (1976) destaca: “A compreensão dialética da totalidade significa não só que as partes se encontram em relação de interna interação e conexão entre si e com o todo, mas também que o todo não pode ser petrificado na abstração situada por cima das partes, visto que o todo se cria a si mesmo na interação das partes” (KOSIK, 1976, p. 42).

Caproni (2013) cita os postulados de Maslow, que oferecem uma visão ampla das necessidades humanas, demonstrando que uma necessidade só poderá ser saciada quando a anterior já foi satisfeita. Nesse modelo, o ser humano parte das necessidades básicas, voltadas para a sobrevivência (alimentação, habitação, vestimentas), passa pelas de segurança (manutenção ou estabilização – segurança física pessoal, financeira, saúde, bem-estar), sociais (relacionamento com outros seres humanos: família, convivência social, amizade), subjetivas (estima, desejo de sentir-se respeitado, aceito e valorizado por si e pelos outros) e pela auto realização (após todas as outras necessidades terem sido satisfeitas).

Ainda conforme esta autora,

Estabelecer uma relação de prioridades funciona como forma de se educar para adquirir, pois, embora a necessidade seja o motor da decisão racional de compra, o desejo, de cunho emocional, desempenha um papel extraordinariamente importante no processo de compra. Nesse sentido, deixa-se o universo dos cálculos e adentra-se ao território cultural, que por sua vez exerce uma profunda influência na Educação Financeira. (CAPRONI, 2013, p. 06).

Nesse sentido, é desejável que os cidadãos brasileiros compreendam que a sociedade contemporânea possui aspectos sobre os quais deveriam tomar

consciência, tais como: a) que os recursos financeiros que a maioria de nós dispõe são limitados, devendo ser utilizados para atender prioritariamente as necessidades básicas e ter cautela quanto às incertezas do futuro; b) que os bens são apresentados por meio de estratégias de marketing cuidadosamente elaboradas, a fim de despertar as emoções e os desejos, ressaltando aspectos de status, pertencimento a grupos, autoestima; e c) que a oferta de crédito instiga o consumo fácil e rápido, escondendo suas armadilhas (FERMIANO, 2016).

Muito além da racionalidade matemática, busca-se entender como o comportamento psicológico influencia na tomada de decisão das pessoas enquanto consumidoras. Com isso, a educação financeira nas escolas deve convidar a todos para refletirem como de fato agem diante da disponibilidade com que as informações são acessadas pela mente, bem como as consequências dessas atitudes, podendo ainda ajudar no desenvolvimento de materiais didáticos que discutam aspectos matemáticos e não matemáticos presentes nas situações financeiras que as pessoas geralmente vivem em suas realidades sociais e econômicas.

Pessoa; Muniz Jr e Kistemann Jr (2018) entendem que a Matemática em sua racionalidade pura não pode ser o único fator a se considerar numa tomada de decisão consciente, pois questões emocionais, psicológicas ou de necessidade pessoal em determinado momento, podem interferir na chamada racionalidade econômica do indivíduo enquanto consumidor. Além do auxílio na administração do dinheiro, considera-se também o papel da educação financeira escolar de propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, trabalhando o aluno para um olhar atento às frequentes influências exercidas pelas mídias nas escolhas de consumo diárias, na reflexão sobre o que deseja e o que realmente precisa e inclusive sobre o impacto ambiental que algumas escolhas podem causar.

Nessa lógica, cabe ressaltar a importância de que os estudantes compreendam que os produtos consumidos vêm então do esforço de seu trabalho, e devem repensar quantas horas de serviço lhe custam os itens de consumo supérfluos.

Diante o exposto, esta pesquisa propõe uma sequência de atividades utilizando vídeos e rodas de conversa como metodologias capazes de contribuir com o ensino de educação financeira em sala de aula. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi apresentar uma proposta metodológica para docentes que buscam trabalhar a educação financeira no âmbito escolar como instrumento de contribuição à formação integrada dos discentes do curso técnico subsequente em administração do IFAC –

Campus Rio Branco. Os objetivos específicos foram: i) Elaborar uma sequência didática com proposta de atividades utilizando-se de abordagem em vídeos para ensino dos temas de educação financeira. ii) Analisar a utilização de vídeos e rodas de conversa como metodologias capazes de colaborar com o envolvimento e criticidade dos participantes em atividades propostas para o ensino de educação financeira nas escolas. iii) Verificar a percepção e aceitação dos docentes do curso técnico subsequente em Administração do Campus Rio Branco quanto a uma proposta de atividades elaborada para o ensino de educação financeira a partir da utilização de vídeos como recurso de aprendizagem iv) E por fim, disponibilizar aos professores e alunos do curso técnico subsequente em administração do IFAC – Campus Rio Branco, como produto educacional, uma sequência didática para o ensino de educação financeira a partir de vídeos como recurso de aprendizagem em sala de aula.

No decorrer da pesquisa, para alcance dos objetivos propostos, realizou-se revisão de literatura não sistemática e baseado na abordagem qualitativa, para validação da proposta de ensino foi feita coleta de dados através de questionário com docentes e análise dos resultados deste.

Para tratar da Educação Financeira Escolar, as referências utilizadas foram Silva e Powell (2013) e Pessoa, Muniz Jr e Kistemann Jr (2018). O currículo integrado foi referenciado em Ciavatta (2005), Ramos (2008) e Araújo e Frigotto (2015). A importância do ambiente escolar e o papel do professor no ensino é lembrada em Libâneo (1994) e Saviani (2008). A sequência didática foi elaborada com as referências de Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para rodas de conversa foram utilizadas referências como Freire (1996), Afonso e Abade (2008), Pereira (2018), Warschauer (2002) e Vieira (2015). Já sobre a utilização de vídeos como metodologia ativa, buscou-se referências de autores como Moran (1995) e Ferrés (1996). Ao final, a validação da sequência didática segue o modelo de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013).

Como resultado, foram desenvolvidos três artigos que compõem os capítulos desta pesquisa. No capítulo I, o artigo “Sequência didática em educação financeira: uma abordagem em vídeos” cria uma proposta de atividades sequenciadas com a temática de educação financeira pessoal voltada para professores do curso técnico subsequente em administração do IFAC – Campus Rio Branco.

O Capítulo II da dissertação traz o segundo artigo, “Rodas de conversa sobre educação financeira por meio de vídeos”, analisando a utilização de vídeos e rodas de conversa como metodologias capazes de colaborar com o envolvimento e criticidade dos participantes nas atividades propostas para o ensino de educação financeira nas escolas utilizando vídeos como recurso didático.

O capítulo III é composto pelo artigo “A validação de uma sequência didática sobre educação financeira”, e descreve como se deu a validação da sequência didática construída para auxiliar professores no ensino de educação financeira em sala de aula.

Como resultado da análise desta pesquisa é disponibilizado aos professores do curso técnico subsequente em administração do IFAC – Campus Rio Branco, na forma de produto educacional, uma sequência didática para o ensino de educação financeira utilizando-se de vídeos como recurso de abordagem aos temas em sala de aula.

Por entender que o assunto não deve se esgotar em sala de aula, o produto apresenta, além da proposta de atividades disponibilizadas em sequência didática para o ensino de educação financeira, uma relação de sites com cursos on-line gratuitos e certificados, direcionados a educação financeira, para aprofundamento dos temas extraclasse. Espera-se, assim, que o produto cumpra sua finalidade de incentivar e auxiliar professores a diversificar sua prática de ensino introduzindo a educação financeira em sala de aula, em busca da formação de indivíduos mais críticos e conscientes quanto às suas relações financeiras.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **Educação financeira nas escolas: Desafios e caminhos**, Cidadania financeira, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf. Acesso em 15 de Mai. 2021.

CAPRONI, I. S. A importância da Educação Financeira na Formação do educando. **Revista Pedagogia em Foco**, Iturama, n.08, p. 1-8, 2013.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Um retrato recente do endividamento dos consumidores: o que ele expõe?** Brasília: CNC, 2021. Disponível em https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/08/Analise-Peic-Agosto-de-2021_especial.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

FERMIANO, M. B. Educação para o consumo: uma proposta transversal para o ensino de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 111-135, jul / dez, 2016. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/26612/20299>. Acesso em: 22 ago. 2019.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 1. Reedição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ I. Jr.; KISTEMANN, M. A. Jr. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana**, Pernambuco, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2018.

2 ARTIGO I: SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA COM VÍDEOS PARA SALA DE AULA ¹

2.1 RESUMO

Para que a educação financeira seja realidade dentro da sala de aula, os professores precisam ser convencidos da importância de lecionarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados. O presente artigo, de caráter qualitativo, pretende apresentar aos docentes uma sequência didática para o ensino de educação financeira utilizando-se abordagem dos temas com exibição de vídeos em sala de aula para discussão e aprendizado. Considerando o crescente interesse nos assuntos de comportamento financeiro e a importância deste saber na formação integral do aluno, acredita-se valerosa a abordagem deste tema no ambiente escolar. Para tanto, neste trabalho definiu-se direcionar a Educação Financeira aos alunos do ensino médio técnico subsequente por ser uma temática atual e relevante para esses estudantes, que em sua maioria buscam a qualificação técnica para uma posição no mercado de trabalho, cabendo à educação integral a congruência entre a capacitação técnica ao mercado de trabalho e a formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista. A sequência didática foi elaborada a partir da metodologia de ensino de conteúdos atitudinais da unidade didática 4 por Zabala (1998). Segundo o autor, essa unidade persegue a formação integral do estudante, trabalhando explicitamente as diferentes capacidades da pessoa. A proposta de ensino apresentada não foi ainda aplicada em sala de aula, no entanto, foi validada por pares, tendo sua avaliação aprovada pelos docentes, que identificaram no material potencialidades que contribuem com a prática docente no ensino de Educação Financeira em sala de aula, voltada para formação integral do aluno, para que se tornem cidadãos mais conscientes e críticos no que tange a responsabilidade e consequências de suas decisões financeiras.

Palavras-chave: Ensino; Educação Financeira; Formação Integral; Sequência Didática.

¹ Artigo submetido a Revista Conexão na Amazônia, URL da submissão: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/authorDashboard/submission/96>

2.2 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com algumas dificuldades estruturais no tocante à educação. Entre tantas deficiências, a ausência de educação financeira nas escolas, que desperte nos alunos a reflexão de como melhor lidar com dinheiro e finanças pessoais, repercute nos indicadores de endividamento da população. Em pesquisa do PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos – em 2018, o Brasil ficou na posição 17 dos 20 países avaliados no ranking de competência financeira (OECD, 2020). O levantamento mostrou ainda que o interesse dos alunos em aprender sobre finanças no país está acima do cenário global: 39% dos brasileiros afirmaram que assuntos financeiros não são relevantes para eles no momento, enquanto a média na OECD foi de 40% (OECD, 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), no tema transversal 3 Trabalho e Consumo consideram que:

Todos os grupos sociais trabalham, seja em ocupação remunerada ou não, seja na produção de bens para a própria sobrevivência ou para a sobrevivência de outros. Assim, de formas diferenciadas e desiguais, as pessoas produzem e consomem bens, produtos e serviços, estabelecendo relações por meio de trocas de caráter econômico, político e cultural, produzindo modos de ser e de viver. Com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc. é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho (BRASIL, 1998, p. 34-35).

Cumpram-se destacar que não se trata de uma temática nova, já que há mais de vinte anos, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais – de 1998, ocorrem as discussões em torno da necessidade da educação financeira nas escolas do Brasil, e neste cenário, o governo brasileiro apresentou em 2017 a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a inserção da

educação financeira nas escolas, que vem a colaborar para a inclusão de alunos mais preparados e conscientes na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diretrizes que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio, e nessa proposta cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global. Entre esses temas, destacam-se a educação para o consumo e educação financeira e fiscal, preferencialmente trabalhados de forma transversal e integradora nos seus componentes curriculares.

Ainda que exista a sinalização dos governantes, através de documentos oficiais como PCN e BNCC, de introduzir a educação financeira nas escolas, a efetiva abordagem destes conhecimentos não está de todo presente na realidade escolar atualmente. Em que pese a condição de ser trabalhada de forma transversal no currículo escolar, a educação financeira figura como responsabilidade de todos ao mesmo tempo em que não é de ninguém, ficando a cargo de cada instituição de ensino onde, como e quando abordar este tema, que ainda carece de atenção e dedicação por parte dos professores, pesquisadores e legisladores para a concretização deste ensino nas escolas do país. “Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.” (BRASIL, 2017).

A educação financeira é parte da educação integral, e quando inserida na educação profissional, a educação financeira pode contribuir na formação integral dos alunos preparando-os para as relações capitalistas, dado perfil dos estudantes que se voltam ao ensino subsequente e buscam em sua maioria capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho. Cabe à educação integral a congruência entre a capacitação técnica ao mercado de trabalho e a formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista.

A Educação Financeira Escolar constitui-se de:

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições

críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p.13).

Abordando também a importância da educação financeira escolar, Pessoa, Muniz Jr e Kistemann Jr (2018) defendem

uma Educação Financeira Escolar que seja um convite à reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e redistribuição do dinheiro, bem como no entendimento de possíveis consequências decorrentes de suas escolhas, ações e atitudes nas esferas individual e coletiva; uma Educação Financeira que estimule os estudantes a pensarem de forma mais crítica e analítica (quando possível), vivendo e se protegendo nessa dinâmica social, aproveitando oportunidades de modo ético e sustentável e se defendendo das muitas armadilhas econômicas e financeiras com as quais certamente têm ou terão que lidar; uma Educação Financeira que leve em consideração as singularidades culturais e sociais da região onde as pessoas vivem, incluindo o poder aquisitivo e seus valores e que os convide a entender que suas escolhas financeiras podem ter impactos não apenas financeiros, mas também políticos, sociais e, também, ambientais (PESSOA; MUNIZ JR; KISTEMANN JR, 2018, p. 11).

Para Zabala (1998), a aprendizagem é uma construção pessoal que implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência. Em tudo isto o docente desempenha um papel essencial, ajudando a detectar conflitos entre o que já se conhece e o que se deve saber, propondo o novo conteúdo como um desafio interessante cuja resolução trará alguma utilidade, e intervindo de forma adequada nos progressos e nas dificuldades que o estudante manifesta, apoiando-o e prevendo, ao mesmo tempo, a atuação autônoma do estudante. “É um processo que não só contribui para que o estudante aprenda certos conteúdos, mas também faz com que aprenda a aprender e que aprenda que pode aprender” (ZABALA, 1998, p. 63).

Zabala (1998, p.18) aborda ainda que a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos estudantes”.

Para Araújo (2013), o modelo de sequência didática está associado às pesquisas sobre a aquisição da língua escrita, quando pesquisadores de Genebra elaboraram uma proposta para ensino da língua francesa através de um trabalho sistemático com gêneros textuais. A autora define sequência didática (doravante SD) como “um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p.323).

Parte do grupo de pesquisa em linguística textual de Genebra, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) definem o instrumento de ensino criado como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Como base estrutural do procedimento metodológico da sequência de ensino criada, estes pesquisadores da escola de Genebra definiram quatro fases distintas, quais sejam: 1) Uma seção de abertura, onde se apresenta a situação de ensino de maneira detalhada, como objetivos e estrutura das atividades. 2) O professor deve realizar um diagnóstico inicial, avaliando as capacidades já adquiridas para ajuste das atividades propostas na sequência à realidade de cada turma. 3) O trabalho se concentra nos módulos com execução de atividades que permitam o aprendizado sistemático e progressivo dos saberes abordados. A quantidade de módulos necessários é definida a partir da análise do conhecimento prévio dos alunos. 4) Se conclui com uma produção final, momento em que os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos e, juntamente com o professor, avaliam os progressos alcançados. (DOLZ; NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.98).

Para Cabral (2017, p.32), atualmente as sequências didáticas (SD) têm sido utilizadas em diversos contextos de aprendizagem, ligadas assim a diferentes objetos do conhecimento, extrapolando o vínculo inicial ao estudo de gêneros textuais.

Além disso, outra grande contribuição para a fomentação de procedimentos de ensino-aprendizagem dirigidos por SD foi introduzida em território nacional pelas editoras mais jovens desafiadas a produzirem materiais didáticos mais completos essas novas editoras passaram a criar materiais inovadores utilizando a concepção das SD. (CABRAL, 2017, p.33).

Amaral (2015, p.2) considera que sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, que envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação. Podem e devem ser usadas em qualquer disciplina ou conteúdo, pois auxiliam o professor a organizar o trabalho na sala de aula de forma gradual, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já dominam para chegar aos níveis que eles precisam dominar.

Cordeiro (2000, p. 2) afirma que esse procedimento de ensino deve ser realizado num espaço de tempo relativamente curto e ter um ritmo adaptado às possibilidades de aprendizagem dos alunos. Para a autora, as sequências didáticas devem permitir aos alunos um acesso progressivo e sistemático ao conhecimento,

onde as atividades e os exercícios propostos devem ser variados levando os alunos a distinguir o que eles já sabem do que ainda não sabem.

Cabral (2017, p.37) sugere ainda que as interações verbais promovidas com o uso da sequência didática estimulam uma participação ativa dos alunos e promovem a superação do modelo focado única e exclusivamente na exposição didática – modelo tradicional de ensino – que, em geral, subtrai as possibilidades do aprendizado efetivo.

Nesse sentido, pergunta-se: como produzir uma sequência didática sobre educação financeira utilizando uma metodologia adequada? Assim, objetiva-se apresentar aos docentes uma sequência didática para o ensino de educação financeira utilizando-se abordagem dos temas com exibição de vídeos em sala de aula para discussão e aprendizado.

Essa sequência didática foi elaborada a partir da metodologia de ensino de conteúdos atitudinais da unidade didática 4 por Zabala (1998), as atividades estão apresentadas em ordem que possibilita progressão do conhecimento, os vídeos selecionados são de curta duração de modo a evitar a dispersão da classe, os temas para estudo são atuais e consideram a realidade local dos alunos.

Na aprendizagem de conteúdos atitudinais, Zabala (1998) afirma que o componente afetivo atua de forma determinante, fazendo com que as atividades de ensino destes conteúdos sejam muito mais complexas que as de outros tipos de conteúdo. Estas atividades de ensino têm que abarcar, junto com os campos cognitivos, os afetivos e atitudinais, dado que os pensamentos, sentimentos e comportamento do indivíduo não dependem só do socialmente estabelecido, como, sobretudo, das relações pessoais que cada um estabelece com o objeto do valor.

Cabe ressaltar que, apesar de ser uma sequência elaborada para o ensino técnico subsequente em Administração, as atividades podem ser utilizadas ou adaptadas para serem aplicadas nos demais cursos da instituição em questão – IFAC, ou até mesmo em outras instituições de ensino, dada a transversalidade e atualidade do tema economia financeira.

Para além das propostas para sala de aula, ao final, também são sugeridos sites com cursos gratuitos disponibilizados online, acreditando que as atividades aqui apresentadas não esgotam o conhecimento do tema, mas tão somente despertem nos indivíduos a vontade de buscarem continuamente mais saber quanto ao assunto.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho de cunho teórico, baseado em revisão de literatura não sistemática, possui uma abordagem qualitativa na qual se busca o acesso aos significados, crenças, aspectos subjetivos produzidos pelos sujeitos que tratam das temáticas elencadas anteriormente.

Pope e Mays (2005) entendem que a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação destes fenômenos sociais. Para os autores, a pesquisa qualitativa

Está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13).

Para Minayo (2014, p.22), a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo a autora, “o universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam” (MINAYO, 2014, p.24).

Minayo (2014, p.57) afirma ainda que o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Na pesquisa qualitativa, a indexação dos dados e o desenvolvimento de categorias analíticas em geral são desempenhados por um único pesquisador. Entretanto, alguns pesquisadores qualitativos têm prestado atenção à noção de que análises qualitativas podem carregar um peso maior quando são consistentes entre pesquisadores (POPE; MAYS, 2005, p.95).

Assim, a denominação qualitativa se define por adentrar o mundo dos significados das ações e das relações humanas, que não são passíveis de formatar em números e equações, mas que se revestem de critérios de observação e análise,

por meio das quais é possível desvendar seus sentidos e significações. Além disso, o pesquisador observa os dados de acordo com seu ponto de vista, fazendo a análise e a interpretação deles para encontrar temas ou categorias, a fim de chegar a conclusões (CRESWELL, 2007).

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2021) em agosto de 2021, 93,7% das famílias do Estado do Acre estão endividadas, sendo esta a maior proporção entre todos os Estados brasileiros. Ainda nessa pesquisa, o rendimento mensal per capita das famílias acreanas é o 10º menor do País, cerca de R\$ 917,00, abaixo de um salário mínimo nacional.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021), a população do Acre chegou a 906.876 habitantes em 2021, sendo o Estado com terceira menor população do país. A capital, Rio Branco, sua cidade mais populosa com 419.452 pessoas, concentra 46,25% de toda a população deste Estado neste 2021. Nesta cidade de Rio Branco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta de 38 institutos no país, mais de 350 unidades organizadas, oferecendo ensino gratuito do médio ao pós-doutorado. No Campus Rio Branco, entre outros cursos, ocorre a oferta do Curso Técnico Subsequente em Administração, foco da presente pesquisa.

De acordo com seu Projeto Pedagógico, o Curso Técnico Subsequente em Administração do IFAC tem o intuito de “formar profissionais-cidadãos empreendedores, competentes, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis e comprometidos com o bem-estar da coletividade e que saibam, associar teoria à prática, fazendo uso de habilidades e atitudes compatíveis com a área de gestão e negócios em todos os tipos de organizações” (IFAC, 2014). Este Projeto Pedagógico do Curso aponta ainda o cenário econômico do Acre, destacando que as atividades geradoras de renda que fomentam a economia concentram-se no setor de extrativismo, pecuária, comércio e serviços; e este último supera em números de empregos os demais. O documento pondera que “O Acre insere-se no contexto de mudanças que ocorrem nos mercados globalizados e, diante da competitividade cada vez mais acirrada, necessita de formação e qualificação de profissionais adaptados à nova realidade e com habilidades e competências exigidas no mundo do trabalho” (IFAC, 2014).

Na matriz curricular do Curso Técnico Subsequente de Administração do Campus Rio Branco, a disciplina que mais se aproxima de tratar educação financeira seria Matemática Financeira, ofertada no segundo semestre, cuja ementa contempla: Fundamentos. Juros Simples. Juros Compostos. Descontos Simples e Composto. Equivalência de Capitais a juros Compostos. Sequência Uniforme de Capitais. (IFAC, 2014).

Como observado, cumpre ao professor que esteja disposto a educar financeiramente seus alunos, buscar caminhos metodológicos para trabalhar, de maneira transversal, temas de educação financeira com abordagem mais abrangente que matemática, pois a postura crítica e comportamental do indivíduo são elementos presentes na tomada de decisão frente às situações de consumo e vão além do saber cálculo de juros das operações.

Para Teixeira (2020), “não se pode pensar na Educação Financeira como uma responsabilidade somente do Professor de Matemática, mas como um assunto transversal na escola. Deste modo, torna-se necessário proporcionar a todos os professores a formação adequada para trabalhar Educação Financeira dentro do contexto da sua disciplina” (TEIXEIRA, 2020).

A autora ainda destaca que “vale a pena ressaltar que a matemática pode propiciar as ferramentas básicas para se trabalhar com assuntos financeiros, mas não podemos considerar essas ferramentas suficientes para se ter uma boa Educação Financeira. Assim deve-se assumir a Educação Financeira nas escolas como responsabilidade de todos [...]” (TEIXEIRA, 2020).

O Banco Central do Brasil (Bacen, 2018), em seu artigo, corrobora:

Para que a educação financeira seja realidade dentro da sala de aula, professores precisam ser convencidos da importância de ensinarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados. Ao envolver o professor na concepção dos programas, a tendência é a construção de soluções mais alinhadas às necessidades e realidades dos alunos, dos próprios professores e das escolas, o que pode levar ao aumento do engajamento no tema (Bacen,2018).

Zabala (1998) aborda os conteúdos de aprendizagem em três categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais referem-se à base teórica para construção do saber, onde os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos de características comuns. Os conteúdos procedimentais resumem-se em colocar em prática o conhecimento adquirido, incluindo, entre outros,

as técnicas, métodos e habilidades dirigidas para a realização de um objetivo. E, por fim, os conteúdos atitudinais referem-se à incorporação de valores, atitudes e normas em relação à informação recebida, proporcionando ao estudante uma apropriação do conteúdo que culmina em tomada de posição, com envolvimento afetivo e reavaliação da sua própria atuação, buscando a intervenção do estudante em sua realidade.

Conforme o exposto, para este trabalho, entende-se a educação financeira como conteúdo atitudinal, dada a reflexão e tomada de posição que provoca, num processo de visitar e revalidar as decisões de comportamento de consumo do indivíduo.

Nas sequências de aprendizagem para estes conteúdos atitudinais, Zabala (1998) considera preciso levar em conta uma série de medidas:

Adaptar o caráter dos conteúdos atitudinais às necessidades e situações reais dos estudantes, levando em conta os traços socioculturais dos estudantes, sua situação familiar e os valores que prevalecem em seu ambiente para que a interpretação dos diferentes valores se adapte às características de cada um dos contextos sociais em que se encontram as escolas. Partir da realidade e aproveitar as experiências vividas pelos estudantes a fim de promover o debate e a reflexão sobre os valores que decorrem das diferentes atuações ou pontos de vista. Propor situações que ponham em conflito os conhecimentos, as crenças e os sentimentos de forma adaptada ao nível de desenvolvimento dos estudantes. (...) Desenvolver atividades que façam com que os estudantes participem em processos de mudança atitudinal, pondo em crise suas próprias proposições. Fomentar a autonomia moral de cada estudante, o que implica não apenas que os professores estabeleçam espaços para colocá-la em prática, como também que criem nos estudantes espaços de experimentação dos processos de aquisição que permitam esta autonomia. (ZABALA, 1998, p.85).

Busca-se neste trabalho não só apresentar a educação financeira através de questões do âmbito de orçamento pessoal e familiar, como também introduzir conteúdos atitudinais que possibilitam a reflexão em outros conceitos tão importantes quanto, abordando desde consumismo a responsabilidade social e ambiental. Temas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento financeiro do aluno de forma crítica, trabalhando a formação integral do indivíduo.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.4.1 – Uma sequência didática sobre educação financeira com abordagem por vídeos

Sabendo-se que cada sala de aula é única e sua particularidade deve ser respeitada, é válido que da mesma atividade possam surgir resultados diversos no processo de compartilhamento do conhecimento. Além disso, quando se trata de consumo não existe definição de certo e errado, mas sim, situações, condições e necessidades diferentes onde o importante é que se consiga desenvolver no educando a consciência crítica de suas decisões de consumo.

Para tanto, definiu-se como tema a Educação Financeira direcionada aos alunos do ensino médio técnico subsequente por ser uma temática atual e relevante para esses estudantes, que em sua maioria buscam a qualificação técnica para uma posição no mercado de trabalho. As atividades da sequência didática estão sugeridas para execução em sala de aula, com duração de 100 minutos cada, em duas aulas sequenciais de 50 minutos. Demanda materiais simples, como quadro, pincel, projetor multimídia e internet para exibição dos vídeos.

Vale acrescentar que para caso de turmas com alunos com deficiência visual ou auditiva, alguns dos vídeos sugeridos oferecem opção de legenda e audiodescrição, de modo a ampliar a acessibilidade à atividade proposta.

Para a sequência didática deste trabalho, utilizou-se como referência o modelo proposto para ensino de conteúdos da unidade didática 4 por Zabala (1998). Segundo o autor, essa unidade persegue a formação integral do estudante, trabalhando explicitamente as diferentes capacidades da pessoa e se destaca por dez momentos, citados a seguir com as atividades propostas:

1. Apresentação por parte do professor de uma situação problemática em relação a um tema – nesse primeiro momento é apresentado ao estudante o tema que será abordado e o método de estudo. Nessa sequência didática sugerida, o professor apresenta o tema da atividade, sinaliza que irá exibir o vídeo para posterior discussão e repassa a sinopse do vídeo aos alunos, sempre de modo imparcial.

2. Proposição de problemas ou questões – o problema é proposto com os estudantes organizados em roda na sala de aula. Considerando o tema de estudo, expõe-se as questões problema, que nortearão cada atividade.

Os temas estão propostos em ordem que objetiva a progressão do conhecimento com o avançar das atividades. A atividade 1 apresenta uma situação de compra supérflua de um tênis parcelado no curto prazo, a atividade 2 avança para reflexão sobre um financiamento de mais longo prazo e valor (veículo financiado em 5 anos). Na atividade 3 o participante já não reflete só sobre si, passando a considerar a atividade financeira de seu núcleo familiar. A cada atividade amplia-se a visão de micro para o macroambiente, indo do comportamento individual, passando pelo comportamento familiar, depois o comportamento de um setor de produção, até ser convidado a refletir sobre o impacto ambiental no planeta das decisões de consumo de toda a sociedade.

3. Respostas intuitivas ou suposições – o estudante tem em mente sua primeira resposta intuitiva quanto ao tema proposto, antes de ter acesso a fonte de informação.

4. Proposta de fontes de informação – neste momento os estudantes são convidados a assistirem à exibição de vídeos.

5. Busca de informações – o estudante deve se atentar em identificar e coletar os dados necessários para solucionar o problema proposto, buscando no vídeo exibido informações para fundamentar sua posterior argumentação na roda de conversa.

6. Elaboração de conclusões – nesse momento os estudantes expõem suas conclusões quanto ao vídeo exibido em discussão.

7. Generalização das conclusões e síntese – o docente estabelece “pontes” entre as conclusões apresentadas pelo grupo de estudantes e o estudo do tema abordado. Dessa forma, devem ser analisadas as soluções dadas pelos estudantes aos problemas propostos.

8. Exercícios de memorização – os estudantes, individualmente, realizam exercícios de memorização que lhes permitam lembrar dos resultados das discussões do tema, aqui sob a forma de questionário ao final de cada parte da sequência.

9. Prova ou exame – ao final da última atividade da sequência proposta, todos os estudantes respondem às perguntas e fazem os exercícios para verificação da aprendizagem.

10. Avaliação – a partir das observações que o professor fez ao longo das unidades e analisando o resultado do exame final, este comunica aos estudantes a avaliação das aprendizagens realizadas, encerrando a sequência didática.

O Quadro 1 a seguir apresenta os momentos 1,2,4 e 9 com mais detalhes.









Quadro 1: Sequência didática sobre educação financeira de acordo com Zabala (1998)







Tema da atividade	Objetivos - Proposição de problemas	Proposta de fontes de informação	Exercício de memorização
Preciso ou quero? Identificando necessidade e desejo de consumo	1- Diferenciar desejo e necessidade nas tomadas de decisões de consumo; 2- Identificar comportamentos de compra por desejo	O vídeo Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro" - possui versão com legenda e versão com audiodescrição.	<ul style="list-style-type: none"> a) Com qual dos dois personagens você se identifica? E por quê? b) Você já comprou algo por impulso e se arrependeu? c) Que motivações levaram Pedro a concluir a compra do tênis sem planejamento e sem se preocupar com os seus gastos? d) Quais as consequências que Pedro pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos? e) Que ensinamentos o vídeo nos traz? f) Antes de assistir a este vídeo você já tinha parado para pensar sobre essas duas formas de compra? g) Você consegue identificar a diferença entre necessidade e desejo nos acontecimentos do vídeo? h) Ao comprar alguma coisa, você costuma se perguntar se esse produto é realmente necessário?
Antecipação de consumo – Escolha intertemporal	1- Identificar perfis diferentes de comportamento do consumidor. 2- Perceber prós e contras de se utilizar o crédito em um financiamento	O vídeo Filhos da mama - Série "Eu e meu dinheiro" - possui versão com legenda e versão com audiodescrição.	<ul style="list-style-type: none"> a) Com qual dos dois personagens você se identifica? E por quê? b) Os juros são a taxa pela antecipação do consumo. Que ensinamentos essa frase pode nos dar? c) Quais os prós e contras de se comprar o carro financiado por um prazo extenso – 5 anos? d) Cite uma ocasião em que seria melhor adiar a compra, visando poupar para pagar à vista. e) Que ensinamentos o vídeo nos traz? f) Já conseguiu guardar algum dinheiro? Por quanto tempo e para qual objetivo?
Orçamento familiar	1- Refletir sobre os gastos mensais de sua família. 2- Identificar gastos supérfluos no orçamento familiar.	O vídeo O Piano ou a Aninha – Série "Eu e meu dinheiro" - possui versão com legenda e versão com audiodescrição.	<ul style="list-style-type: none"> a) Você já passou por situação de ter que cortar despesa? Como foi? b) Você e sua família conversam sobre as contas da casa? c) Em suas despesas, você consegue identificar e citar um gasto pessoal que reconhece como desnecessário, algum desperdício que possa ser cortado desde já? d) Você percebe, em sua casa, algum familiar com atitudes parecidas com os personagens do vídeo de hoje? e) O que você achou do vídeo? Que ensinamentos nos traz?

Tema da atividade	Objetivos - Proposição de problemas	Proposta de fontes de informação	Exercício de memorização
Consumo consciente	1- Refletir sobre os diferentes perfis de consumo. 2- Identificar prioridades de consumo a partir de seu perfil pessoal. 3- Discutir aspectos da poluição ambiental e sustentabilidade no consumo.	Vídeo: Os impactos do consumismo no mundo atual - #68.	a) Com qual dos personagens você se identifica? E por quê? b) Você percebe perfis diferentes de consumo dentro de seu círculo familiar? c) Você consegue identificar a diferença entre necessidade e desejo nos acontecimentos do vídeo? d) Ao comprar alguma coisa, você se questiona se o produto é realmente necessário? e) Ao comprar alguma coisa, você se questiona como a produção daquele produto polui o meio ambiente?
Consumo e felicidade	1- Refletir sobre a relação entre consumo e felicidade.	Vídeo: Happiness	a) O que é a felicidade numa sociedade de consumo? b) Discorra sobre o uso de álcool e medicamentos e as frustrações de consumo do mundo atual. c) Você e sua família tem o hábito de aguardar o dia da Black Friday para fazer compras? d) Já comprou algum produto sem necessidade somente pelo apelo do desconto na Black Friday? e) Que ensinamentos o vídeo nos traz?
Consumismo e sustentabilidade.	1- Discutir aspectos da crise ambiental e sustentabilidade. 2- Refletir sobre os impactos do consumismo no meio ambiente.	Vídeo: MAN.	a) Você se identifica com algum comportamento do personagem do vídeo? E por quê? b) O que as indústrias podem fazer para minimizar os efeitos da destruição ambiental causada por seus processos produtivos? c) O que as pessoas podem fazer para minimizar os efeitos da destruição ambiental causada por seu comportamento de consumo? d) Você conversa com alguém sobre a situação expressa no vídeo? e) Esse tema é relevante para você? Pode ajudá-lo a tomar decisões?
Obsolescência programada	1- Refletir sobre a influência das mídias nas decisões de consumo 2- Relacionar a obsolescência programada e seus impactos ao meio ambiente.	Vídeo: Consumismo - Obsolescência Programada.	a) Você se identifica com algum comportamento do personagem do vídeo? E por quê? b) O aparelho celular ou televisor que você comprou talvez ainda esteja em ótimo estado, mas ainda assim você quer trocá-lo? Consegue identificar por que se sentiu assim? c) Discorra acerca da influência das mídias em suas decisões de consumo. d) Cite alguns produtos que você possui em que é possível perceber a obsolescência programada

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 2: Sugestão de vídeos para as atividades da sequência didática

VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
<p>Figura 1: Imagem do vídeo: Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro".</p>  <p>Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro"</p> <p>YouTube - Banco Central do Brasil 9 de mar. de 2015</p> <p>Fonte: Eu vou levar (2015).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&t=16s</p> <p>Versão com legendas: https://www.youtube.com/watch?v=7Z6UbsVS4m4</p> <p>Versão audiodescrição: https://www.youtube.com/watch?v=LBIeLu6AqM</p>	<p>Figura 2: QR CODE para acesso ao vídeo Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro".</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: quatro minutos e vinte segundos.</p> <p>Sinopse: O vídeo aborda o conceito de necessidade e desejo, ao mostrar comportamento de dois jovens de condições socioeconômicas semelhantes, com hábitos de consumo e comportamento financeiro bem diferentes. Eles entram em uma loja de tênis onde um faz a compra por impulso e outro conclui uma compra planejada. Um dos personagens juntou previamente o dinheiro e efetuou a compra do tênis à vista, obtendo desconto no pagamento. O outro jovem ao visualizar o tênis na vitrine, compra por impulso, opta pelo pagamento parcelado, valorizando o valor suave da prestação, sem se importar com os juros da transação.</p>
<p>Figura 3: Imagem do vídeo: Filhos da mama - Série "Eu e meu dinheiro".</p>  <p>Filhos da Mama - Série "Eu e meu dinheiro"</p> <p>YouTube - Banco Central do Brasil 9 de mar. de 2015</p> <p>Fonte: Filhos da Mama (2015).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8</p> <p>Versão com legendas: https://www.youtube.com/watch?v=ZZdJwfVaJWU</p> <p>Versão audiodescrição: https://www.youtube.com/watch?v=k1GE_1B_9oU</p>	<p>Figura 4: QR CODE para acesso ao vídeo Filhos da mama - Série "Eu e meu dinheiro".</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: cinco minutos e nove segundos.</p> <p>Sinopse: o vídeo vem mostrar as formas diferentes que os irmãos optaram para adquirir um carro. Dois irmãos, Gabriel e Rafa, que desde a infância tiveram comportamentos diferentes quanto a forma de lidarem com dinheiro. Já adultos, um dos irmãos compra um carro zero quilômetro financiado em cinco anos, enquanto o outro irmão opta por andar de ônibus enquanto poupa dinheiro para comprar um carro melhor à vista anos depois.</p>
<p>Figura 5: Imagem do vídeo: O Piano ou a Aninha – Série "Eu e meu dinheiro"</p>  <p>O Piano ou a Aninha - Série "Eu e meu dinheiro"</p> <p>YouTube - Banco Central do Brasil 9 de mar. de 2015</p> <p>Fonte: O piano ou a aninha (2015).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=X1UZuQ8h30o</p> <p>Versão com legendas: https://www.youtube.com/watch?v=A7XxxYZIQ4k</p> <p>Versão audiodescrição: https://www.youtube.com/watch?v=-0TTqx8aBT0</p>	<p>Figura 6: QR CODE para acesso ao vídeo O Piano ou a Aninha – Série "Eu e meu dinheiro"</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: quatro minutos e treze segundos.</p> <p>Sinopse: No vídeo, um casal conversa à mesa sobre duas alternativas para ajustar os gastos mensais: vender o piano da sala ou demitir a empregada doméstica Aninha. Então a Aninha senta-se com todos à mesa e juntos revisam os gastos do casal e seus filhos, observando em que podem reduzir as despesas de modo que não tenham que se desfazer do piano e possam continuar pagando o salário da empregada da casa em questão. Este vídeo chama atenção para a necessidade de planejamento financeiro e controle dos gastos mensais, destacando que a responsabilidade sobre o controle dos gastos no orçamento familiar é de todos os integrantes da família, não só do pai ou da mãe; os filhos também podem colaborar e se conscientizar.</p>
<p>Figura 7: Imagem do vídeo: Os impactos do consumismo no mundo atual - #68</p>  <p>Os impactos do consumismo no mundo atual - #68</p> <p>YouTube - Trip TV 19 de nov. de 2015</p> <p>Fonte: Impactos do consumismo mundo atual (2015).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98eISU8</p>	<p>Figura 8: QR CODE para acesso ao vídeo "Os impactos do consumismo no mundo atual - #68".</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: quatro minutos e dois segundos.</p> <p>Sinopse: O vídeo aborda o comportamento no mundo da moda, exibindo trechos de depoimentos de pessoas com perfis e prioridades de consumo de consumo diferentes. Uma entrevistada se diz consumista com roupas, outra diz que não fica sem comprar batom; outro entrevistado diz que não gasta com roupas, mas sim com comida, e ressalta a poluição dos rios pelo setor. Este vídeo chama atenção para o consumismo, a influência das propagandas em nossas tomadas de decisão, o prazer momentâneo do ato de comprar, sem ponderar o desejo versus a real necessidade do produto.</p>

VÍDEOS COM TEMAS PARA ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	ACESSO POR LINK	ACESSO POR QR CODE	SINOPSE
<p>Figura 9: Imagem do vídeo: Happiness</p>  <p>Fonte: Happiness (2020).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk</p>	<p>Figura 10: QR CODE para acesso ao vídeo Happiness</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: quatro minutos e dezessete segundos.</p> <p>Sinopse: Happiness (Felicidade) é um curta-metragem que convida à reflexão sobre busca da felicidade constante em um contexto de consumo desenfreado. As metáforas vão a fundo e criticam o consumismo da Black Friday e também a fuga no álcool e medicamentos para conter a infelicidade. São pouco mais de quatro minutos de busca por uma “felicidade” que está espalhada por todo o lado, mas não se encontra em consumo algum.</p>
<p>Figura 11: Imagem do vídeo: MAN</p>  <p>Fonte: Man (2021).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdaCIU</p>	<p>Figura 12: QR CODE para acesso ao vídeo MAN</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: três minutos e trinta e sete segundos.</p> <p>Sinopse: Intitulada simplesmente “Man” (Homem), este curta metragem exibe uma mensagem consistente sobre o consumo de carne, testes em animais, poluição dos rios, derrubada de florestas entre outras atividades desrespeitosas ao meio ambiente que o consumo desenfreado provoca. O vídeo traz um alerta para a sociedade sobre a necessidade de pensar em novos hábitos, mais saudáveis e sustentáveis.</p>
<p>Figura 13: Imagem do vídeo: Consumismo - Obsolescência Programada</p>  <p>Fonte: Consumismo (2015).</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4</p>	<p>Figura 14: QR CODE para acesso ao vídeo Consumismo - Obsolescência Programada</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores (2021).</p>	<p>Duração: cinco minutos e vinte e um segundos.</p> <p>Sinopse: O vídeo tem início com natureza sendo destruída por tratores escavando o solo e levam metal para a indústria de celulares, e saem da fábrica produzidos para se tornarem obsoletos em seis meses. Os celulares chegam às lojas e o vídeo retrata a velocidade da obsolescência, com forte apelo das mídias para que o personagem compre outro celular a cada novo modelo lançado no mercado. O vídeo trata também a questão de danos ao meio ambiente pelo descarte excessivo de resíduos gerados por este comportamento de consumo.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Ao final da execução da sequência didática o professor deve disponibilizar um questionário com perguntas abertas e fechadas para verificar a percepção dos estudantes, como forma de alcançar o momento 10. Sugere-se um questionário individual, com opções em escala de *Likert* para avaliar a percepção do participante sobre o conhecimento adquirido com a sequência didática executada (Quadro 3).

Quadro 3 - Questionário de avaliação final da sequência didática

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO FINAL	
<p>Você participou de uma sequência de atividades sobre educação financeira com a utilização de vídeos, agora precisamos da sua opinião sobre a mesma. Para tanto, responda as questões a seguir marcando com um X a opção que melhor atende a sua percepção.</p>	
1 - A apresentação dos vídeos me possibilitou melhor aprendizado sobre educação financeira.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente.(<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso. (<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
2 - As atividades me possibilitaram compartilhar minhas experiências com os colegas e com o professor.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente.(<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso. (<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
3 – Também foi possível adquirir conhecimento com as experiências compartilhadas pelos participantes.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente.(<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso. (<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
4 - Os temas abordados nas atividades são atuais e fazem parte de meu cotidiano.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente.(<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso. (<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
5 - Considero o conhecimento em educação financeira importante para a minha formação pessoal.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente. (<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso.(<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
6 - As atividades realizadas em sala de aula me proporcionaram conhecimento em educação financeira.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente. (<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso.(<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
7 - As atividades me despertaram interesse em pesquisar mais sobre educação financeira.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente. (<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso.(<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
8 – Eu achei difícil as atividades realizadas sobre educação financeira.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente. (<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso.(<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente.
9 – Eu permaneci motivado e fui participativo durante as atividades propostas em sala de aula.	(<input type="checkbox"/>)Discordo totalmente.(<input type="checkbox"/>)Discordo.(<input type="checkbox"/>)Indeciso.(<input type="checkbox"/>)Concordo. (<input type="checkbox"/>)Concordo totalmente..
10 – De 1 a 10 eu avalio a sequência de atividades em _____ pelos seguintes motivos:	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Complementar às atividades propostas para sala de aula, havendo intenção de se aprofundar nos temas de educação financeira, seguem algumas indicações de sites com informações e cursos gratuitos disponibilizados on-line, com certificado de conclusão, sobre temas da educação financeira:

Quadro 4: Sugestão de sites com cursos online gratuitos sobre educação financeira

Instituição	Site	Cursos
Fundação Getúlio Vargas	https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao	A) Como Gastar Conscientemente – Planejar e gastar dentro do orçamento é um dos segredos para a paz e realização de sonhos. O curso orienta sobre o consumo consciente do dinheiro para conquistar objetivos. Duração: 8h. B) Curso Como organizar o orçamento familiar – Apresenta o conhecimento necessário para o planejamento da sua vida financeira e organização do seu orçamento para enfrentar cenários de crise. Duração: 12h.
Serasa	https://www.serasa.com.br/ensina/dicas/curso-trilha-financeira/	Curso Trilha financeira – Com 7 módulos, o curso aborda diferentes assuntos, como orçamento, serviços bancários, dívidas, renda, diferentes tipos de crédito, cuidados para evitar fraudes e realização de sonhos (casa, carro, estudos, viagem, etc.). Duração: 10h30.
Banco Central do Brasil	https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos	Gestão de Finanças Pessoais – O curso apresenta conceitos básicos de gestão de finanças pessoais e estimula a reflexão sobre temas do cotidiano das pessoas de forma lúdica. Duração: 20h.
SENAI	https://online.sp.senai.br/curso/78402/483/com-petencia-transversal-financas-pessoais	Curso Competência transversal – Torna o estudante apto a identificar a importância do equilíbrio financeiro para obter mais qualidade de vida, tranquilidade e motivação. Duração: 14h.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A validação desta Sequência Didática teve como princípio o instrumento de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013), buscando verificar se a intervenção pedagógica proposta possui a possibilidade de performance requerida, aumentando a confiabilidade de seus resultados.

Para avaliar se os aspectos metodológicos da sequência didática são adequados e suficientes para alcançar os objetivos planejados, foi solicitado aos docentes do curso técnico subsequente que respondessem ao questionário no *Google Forms* intitulado “Pesquisa de validação da proposta: Sequência didática em educação financeira: uma abordagem em vídeos” contendo 30 questões, sendo 28 de múltipla

escolha com cinco opções de respostas (Discordo totalmente; Discordo parcialmente; Não concordo nem discordo; Concordo parcialmente e Concordo totalmente).

Dos 28 itens de respostas objetivas, 26 foram avaliados majoritariamente com a afirmação máxima “Concordo totalmente”, e outros 2 itens avaliados majoritariamente com a afirmativa “Concordo parcialmente”, e assim considera-se que os avaliadores sinalizaram aceitação da sequência didática apresentada ao julgarem as atividades adequadas aos objetivos propostos pela sequência didática. Nenhum dos itens recebeu avaliação insuficiente: a resposta “discordo totalmente” não foi citada por nenhum avaliador em nenhuma questão, e a alternativa “discordo parcialmente” somente foi citada em uma única questão por um único avaliador. Quanto às questões abertas para considerações, a nota mínima dada à SD proposta por um participante (14,3%) foi 7; e dos outros 6 docentes, 3 (42,85%) pontuaram com nota 9 e outros 3 (42,85%) pontuaram como 10.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é parte da educação integral, e quando inserida na educação profissional, a educação financeira vem a contribuir na formação integral dos alunos preparando-os para as relações capitalistas, dado perfil dos estudantes que se voltam ao ensino subsequente e buscam, em sua maioria, capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho. A sequência didática foi elaborada pensando em disponibilizar aos docentes um material para desenvolverem a Educação Financeira em sala de aula, de maneira transversal no currículo escolar.

Buscou-se neste trabalho não só apresentar a educação financeira através de questões do âmbito de orçamento pessoal e familiar, como também introduzir conteúdos atitudinais que possibilitam a reflexão em outros conceitos tão importantes quanto, abordando desde consumismo a responsabilidade social e ambiental.

A proposta de ensino apresentada não foi ainda aplicada em sala de aula, no entanto, foi validada por pares, tendo sua avaliação aprovada pelos docentes. É esperado que esta venha a contribuir para a prática docente ao despertar reflexões e discussões acerca da importância da abordagem à Educação Financeira na sala de aula, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos ativos na aprendizagem, tornando-os cidadãos mais conscientes e críticos no que tange a responsabilidade e consequências de suas decisões financeiras.

2.6 REFERÊNCIAS

AMARAL, H. Sequência didática e ensino de gêneros textuais. **Escrevendo o futuro**, São Paulo, 2015. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Banco Central do Brasil. **Educação financeira nas escolas: Desafios e caminhos**, Cidadania financeira, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2020.

CABRAL, N. F. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração**, Belém, 2017. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/files/sequencias_didaticas.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Um retrato recente do endividamento dos consumidores: o que ele expõe?** Brasília: CNC, 2021. Disponível em https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/08/Analise-Peic-Agosto-de-2021_especial.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

CONSUMISMO. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min e 21 segundos). Publicado pelo canal Mark First. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

CORDEIRO, G. S. Escrevendo narrativas de aventuras de viagens na 3ª série do ensino fundamental. In: **ANAIS DA III CONFERÊNCIA DE PESQUISA SOCIOCULTURAL**, 3, 2000, Campinas, p. 1 – 18.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, ROXANE; CORDEIRO, GLAIS SALES. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

EU VOU LEVAR. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 20 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&t=16s>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FILHOS DA MAMA. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min e 09 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Elementos para Validação de Sequências Didáticas. **IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. São Paulo: ABRAPEC, 2013. v. 1. p. 1-8.9, 2013, Campinas.

HAPPINESS. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 17 segundos). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeiULDk>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MAN. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (3 min e 37 segundos). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdaICIU>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014, p. 407.

OECD (2020), **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?**, PISA, OECD Publishing, Paris, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

O PIANO OU A ANINHA. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 13 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X1UZuQ8h30o>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

OS IMPACTOS DO CONSUMISMO NO MUNDO ATUAL. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 02 segundos). Publicado pelo canal Trip Tv. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98elSU8>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ I. Jr.; KISTEMANN, M. A. Jr. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana**, Pernambuco, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2018.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 118.

SILVA, A. M.; POWELL, A B. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica. In: **ANAI DO XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 13, 2013, Curitiba.

TEIXEIRA, Simone de Souza. A educação financeira como tema transversal na educação básica. 89 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3 ARTIGO II: RODAS DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE VÍDEOS

3.1 RESUMO

A abordagem da educação financeira nas escolas é parte da formação integral dos alunos e busca formar cidadãos com pensamento crítico e consciência econômica. Além do auxílio na administração do dinheiro, considera-se também o papel da educação financeira escolar de propiciar a discussão acerca de um consumo realmente consciente, trabalhando o indivíduo para um olhar crítico frente às incessantes influências exercidas pelas mídias nas escolhas de consumo diárias, e repensar o impacto ambiental que seu comportamento de consumidor possa causar. Com o objetivo de auxiliar docentes a desenvolver atividades de ensino sobre Educação Financeira a serem aplicadas em sala de aula, aqui se apresenta uma coletânea de vídeos com sugestões para abordagem metodológica em rodas de conversa. A utilização de rodas de conversa nas atividades de educação financeira propostas pretende que a troca de experiências entre os participantes venha a reforçar a aprendizagem, bem como estimular comportamentos positivos a partir de exemplos. As rodas de conversa são metodologias que proporcionam grande interação entre os participantes, permitindo que os alunos manifestem suas habilidades individuais, incentivando a inclusão. Para elaboração das rodas de conversa realizou-se uma revisão de literatura não sistemática amparada na pesquisa qualitativa de caráter descritiva, e a sugestão para realização das atividades propostas ampara-se na metodologia citada em Vieira (2015), onde a execução da roda de conversa percorre um circuito de cinco etapas: organização, inspiração, reflexão, sistematização e avaliação. Quanto a introdução dos temas por meio de vídeos, a utilização destas mídias audiovisuais permite ao professor a exibição de materiais de apoio capaz de motivar os alunos e ilustrar suas ideias, tornando os processos de comunicação mais participativos e a relação de ensino mais interativa. Estima-se assim que a proposta de atividades em rodas de conversa apresentada contribua à formação integral dos alunos, gerando efetivo aprendizado em educação financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Ensino. Rodas de Conversa.

3.2 INTRODUÇÃO

A educação financeira busca promover de forma proativa uma relação saudável do brasileiro com o dinheiro. A abordagem de educação financeira nas escolas e a conscientização de sua importância é capaz de produzir efeitos de longo prazo no sentido de formar cidadãos com consciência econômica.

Além do auxílio na administração do dinheiro, considera-se também o papel da educação financeira escolar de propiciar a discussão acerca de um consumo realmente consciente, trabalhando o indivíduo para um olhar crítico às incessantes influências exercidas pelas mídias nas escolhas de consumo diárias, na reflexão sobre o que deseja versus o que realmente precisa e também sobre o impacto ambiental que seu comportamento de consumidor possa causar, questões importantes quando se pretende a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, Ciavatta (2005, p. 94) pondera:

A formação integrada entre ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busque os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas, e não de formação humana no seu sentido pleno.

De acordo com Ramos (2010, p. 51-52),

O conceito de integração, entretanto, vai além da forma. Não se trata de somar os currículos e/ou as cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, mas sim de relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. A construção dessas relações tem como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura.

A pergunta que origina essa pesquisa é: como proporcionar a educação financeira que possa contribuir para a formação de estudantes do ensino subsequente ao médio técnico? Assim, objetiva-se apresentar aos docentes que atuam nas disciplinas do curso técnico subsequente em Administração do IFAC – Campus Rio Branco uma proposta de atividades com rodas de conversas sobre Educação Financeira.

Com o objetivo de auxiliar esses docentes a desenvolver atividades para serem trabalhadas em sala de aula na implementação de uma proposta de Educação Financeira, aqui se apresenta uma coletânea de vídeos com sugestões para abordagem metodológica em rodas de conversa.

Para execução das rodas de conversa propostas, cada atividade se inicia com um problema de pesquisa, oferece-se a fonte de informação sob a forma de vídeo, o problema é resolvido pelos alunos em roda de conversa e culmina com uma avaliação para levantamento da aprendizagem alcançada por estes, dando voz a sujeitos ativos e responsáveis pela sua própria aprendizagem.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As rodas de conversa são metodologias que proporcionam grande interação entre os participantes, permitindo que os alunos manifestem suas habilidades individuais e promovendo a inclusão. O início de cada roda acontece com a apresentação de um tema gerador, através de uma ação estimuladora, como um recurso estético (neste trabalho usa-se vídeos), cuja função é fomentar as falas. Com a introdução do tema, a discussão é conduzida de forma que todos tenham a oportunidade de participar suas histórias, podendo haver sinergia entre as falas, onde um dizer enriquece a compreensão de outro, permitindo a congruência de novos saberes.

De acordo com os diálogos que emergem na roda, estimulados pelo tema gerador, o docente aplica mediações capazes de conferir sucessivas aproximações da leitura de mundo presentes nas situações vivenciadas, cada participante da roda faz a sua própria captura daquele cenário dialógico aplicando no seu contexto o que considera importante para si e devolvendo ao grupo suas percepções.

Na abordagem freiriana, a palavra-geradora é colocada na sua expressão gráfica com sua manifestação oral. Assim, inicia-se o debate em torno dos desdobramentos significativos da palavra dita na vida dos sujeitos, objetivando a construção dos processos de leitura e escrita. Nas Rodas, o processo é semelhante, trabalha-se com a ideia de um tema gerador, em que os participantes se manifestam seja por um grau de aproximação contraditório ou afinidade. Por meio do tema são tecidas dialogicamente as ideias geradas pelos participantes. Dessa forma, cria-se um

conjunto de “pensamento- linguagem” que intercambiam entre si visões, significados e percepções daqueles que ali dialogam coletivamente (PEREIRA, 2018).

De acordo com Freire (1996), essa postura solidária de ouvir o outro também valoriza a autonomia para postar a sua palavra. Uma autonomia que só tem efeito de invenção por ter permissão do conhecimento construído coletivamente no ato da pronúncia do mundo, quando, autonomamente, o sujeito pode ser diferente do outro, pode ficar, pode ir, pode fazer um caminho na direção do que quer: “É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade” (FREIRE, 1996, p. 120).

A organização das Rodas de Conversa Dialógicas tem uma perspectiva de acontecer em círculo, onde o próprio fato de estar em roda possibilita aos membros do grupo que possam se olhar, enxergar-se de maneiras diferentes das que têm lugar em seu cotidiano. Dessa forma, proporciona uma mudança no modo como a palavra daqueles sujeitos é dita e ouvida.

Ao pensar a forma de adotar e conduzir as rodas de conversa, temos que considerar que o diálogo construído representa o pensar e o falar de “[...] indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e de sentir, de modo que os diálogos, nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica” (WARSCHAUER, 2002, p. 46).

Para elaboração das rodas de conversa realizou-se uma revisão de literatura não sistemática amparada na pesquisa qualitativa de caráter descritiva.

Segundo Vieira (2015), a execução da roda de conversa percorre um circuito de cinco etapas: organização, inspiração, reflexão, sistematização e avaliação.

1. Organização (média de 10 minutos): o docente, como moderador do grupo, prepara previamente o ambiente, disponibilizando as cadeiras em roda e separando os materiais de apoio (textos, vídeos, fotos) a utilizar durante a roda de conversa. Busca selecionar materiais inspiradores e temas relevantes ao cotidiano dos participantes. Organiza também o tempo de cada parte da atividade.

2. Inspiração (média de 10 minutos): com a equipe reunida em roda, introduz o tema com algo simples e inspirador como um texto, vídeo ou foto da situação que será trabalhada.

3. Reflexão (média de 40 minutos): inicia com uma pergunta aos participantes, que tenha a ver com o conteúdo usado na etapa de inspiração e o seu

desejo em aprofundar o tema. Como moderador, aqueça as discussões, unindo as ideias com neutralidade e sem tomar partido. Deixe a conversa seguir até o tempo determinado para a atividade. O docente, como facilitador da roda, terá o desafio de conduzir a conversa “costurando” as falas sem que se perca a dinâmica de um bate-papo, e administrar momentos de tumulto com muita gente falando ao mesmo tempo.

4. **Sistematização** (média de 20 minutos): convida alguns participantes para contar como foi a experiência desta roda, como eles se sentiram e quais foram as principais ideias e mensagens que eles absorveram. Ao final, reconhece o esforço de todos e depois articula os conteúdos, fazendo uma conclusão do trabalho realizado pela equipe.

5. **Avaliação** (média 10 minutos): avaliar o processo de aprendizagem na roda é tão importante quanto vivenciá-lo. Isso ajudará a perceber como foi a experiência e os avanços ligados ao tema trabalhado, se ainda restam dúvidas e se alguém deseja aprofundar determinado ponto. Se desejar, pode solicitar uma avaliação por escrito posteriormente (VIEIRA, 2015).

Baseado nas etapas de execução acima detalhadas por Vieira (2015), segue sugestão de roteiro (quadro 1) para as rodas de conversa que serão apresentadas nos tópicos seguintes:

Quadro 1: Sugestão de roteiro para cada uma das rodas de conversas.

ROTEIRO PARA EXECUÇÃO DA ATIVIDADE – 100 MINUTOS					
ETAPAS DA RODA DE CONVERSA	DA DE	CARGA HORÁRIA	OBJETIVO	ATIVIDADE PROPOSTA	METODOLOGIA
1.Organização		10 minutos	Organizar previamente o ambiente da sala de aula para a atividade proposta	Recepção dos estudantes	Dispor cadeiras em círculo e verificar funcionamento de mídias a serem utilizadas
2.Inspiração		15 minutos	Introduzir o fato gerador do tema a ser discutido	Exibição do vídeo YouTube sugerido - conforme proposta de atividades	Explicar a atividade, sinopse e exibe o vídeo escolhido
3.Reflexão		40 minutos	Promover o aprofundamento do tema através do compartilhamento de vivências entre alunos	Roda dialógica	Incentivar a discussão do tema e fazer a moderação da conversa, unindo as ideias com imparcialidade
4.Sistematização		20 minutos	Buscar indícios de captação de significados	Roda dialógica - fechamento	Eleger alguns alunos para levantar as contribuições do debate, encerrar a roda de conversa sintetizando ideias apresentadas
5.Avaliação		15 minutos	Verificar se houve aprendizagem significativa	Questionário	Aplicar questionário individual escrito para avaliação de aprendizagem

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.4.1 As rodas de conversa sobre educação financeira com a utilização de vídeos

A utilização de rodas de conversa nas atividades de educação financeira propostas pretende que a troca de experiências entre os participantes venha a reforçar a aprendizagem, bem como estimule comportamentos positivos a partir de exemplos.

Quanto à escolha pela abordagem por meio de vídeos, Moran (1995) afirma que o vídeo aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana. O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo e explora também o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, com múltiplos recortes da realidade. O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita, que interagem superpostas, somadas, não separadas. “O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão” (MORAN, 1995, p. 28).

A utilização destas mídias audiovisuais permite ao professor a exibição de materiais de apoio capaz de motivar os alunos e ilustrar suas ideias, tornando os processos de comunicação mais participativos e a relação de ensino mais interativa.

Cabe ao professor escolher um filme e utilizá-lo como apoio, visto que, desta forma, o filme não substitui o professor, mas lhe é um auxiliar (FERRÉS, 1996).

Considere ainda os dados de melhor desempenho de retenção mnemônica nos indivíduos quando aos mesmos são apresentados conteúdos em vídeos (conforme quadro 2), em que, segundo o estudo de Ferrés (1996), tais estímulos audiovisuais tendem a ser mais eficazes do que os outros sentidos para a memorização, pois as informações permanecem retidas por maior tempo visto que sua apresentação se dá com meios orais e visuais conjuntamente (memorização de 50% do que veem e escutam).

Em conjunto aos conteúdos apresentados em vídeos, ao utilizar a roda de conversa para discussão dos assuntos como técnica para aprendizagem, almeja-se o nível de 79% de memorização dos participantes, de acordo com dados do quadro abaixo (79% do que dizem e discutem).

Quadro 2: Dados percentuais de retenção mnemônica.

Porcentagem de Retenção Mnemônica	
Como aprendemos:	Porcentagem de dados memorizados pelos estudantes:
1% por meio do gosto	10% do que lêem
1,5% por meio do tato	20% do que escutam
3,5% por meio do olfato	30% do vêem
11% por meio do ouvido	50% do que vêem e escutam
83% por meio da visão	79% do que dizem e discutem
	90% do que dizem e depois realizam

Fonte: Ferrés (1996).

Os vídeos selecionados possuem duração máxima de cinco minutos, com a intenção de apenas ilustrar e introduzir a reflexão ao tema. O maior tempo da atividade é direcionado para a discussão em roda de conversa, metodologia proposta em que o aprendizado se dará entre os participantes durante o compartilhamento de experiências.

Para a execução das atividades aqui propostas para as rodas de conversa, considerando a metodologia proposta por Vieira (2015), cabe ao docente, ao iniciar a atividade, apresentar uma sinopse do vídeo a ser exibido, introduzindo o tema e despertando a atenção dos participantes, visando o atingimento dos objetivos de aprendizagem pela turma. Antes da exibição, informar somente aspectos gerais do vídeo (autor, duração, tema). Não interpretar e não pré-julgar, permitindo que cada um dos participantes possa fazer a sua própria leitura. O docente responsável pela atividade pode também realizar pausas durante a exibição do vídeo, na intenção de frisar a importância de alguma fala de personagens ou destacar qualquer cena que considere importante para o entendimento da abordagem pretendida.

Cabe ressaltar que cada uma das rodas de conversa com temas de educação financeira tem sua duração estimada em 100 minutos – duas aulas sequenciais de 50 minutos. Espaço/ambiente de execução: Sala de aula. Materiais necessários: Quadro, pincel, projetor multimídia e internet para exibição do vídeo.

A seguir, apresentam-se as atividades propostas para as rodas de conversas que abordam os temas inerentes a Educação Financeira.

3.4.1.1 *Roda de conversa 1: Preciso ou quero? Identificando necessidade e desejo de consumo*

Gastar com itens supérfluos não é errado. Contudo, deve-se ser realista com seus gastos e sua renda. Uma parte dos itens que compramos são realmente essenciais, mas muitos deles são apenas resultado de impulsos de consumo. Fazer essa confusão pode trazer desequilíbrio para suas contas e gerar dívidas desnecessárias. Não se deve endividar por algo que pode ser cortado do orçamento sem grandes perdas.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: Preciso ou quero? Identificando necessidade e desejo de consumo. Objetivos de aprendizagem: 1- Diferenciar desejo e necessidade nas tomadas de decisões de consumo; 2- Identificar comportamentos de compra por desejo; 3 - Estimular a produção de significados para o planejamento financeiro.

Figura 1: Imagem do vídeo: Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro".



Fonte: Eu vou levar (2015).

Acesse o vídeo pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&t=16s>

Duração: quatro minutos e vinte segundos.

Sinopse: O vídeo aborda o conceito de necessidade e desejo, ao mostrar comportamento de dois jovens de condições socioeconômicas semelhantes, com hábitos de consumo e comportamento financeiro bem diferentes. Eles entram em uma loja de tênis onde um faz a compra por impulso e outro conclui uma compra planejada. Um dos personagens juntou previamente o dinheiro e efetuou a compra do tênis à vista, obtendo desconto no pagamento. O outro jovem ao visualizar o tênis na vitrine, compra por impulso, opta pelo pagamento parcelado, valorizando o valor suave da prestação, sem se importar com os juros da transação.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato de redação.

Atividade sugerida para este tema: Relacione o aprendizado de hoje com o trecho da música Consumo, da banda Plebe Rude:

“Tomei uma coca/cadê o sorriso? Gastei dinheiro/e fiquei liso
Cale a boca e consuma/Cale a boca e consuma/
Comprei de tudo a prestação/o SPC é o meu caixão
Cale a boca e consuma/Cale a boca e consuma”

3.4.1.2 Roda de conversa 2: Escolha intertemporal e o pagamento de juros

Escolha Intertemporal ou Troca Intertemporal é o estudo que avalia as escolhas de cada indivíduo e como elas podem afetar outros momentos da sua vida. São decisões entre qual será o melhor momento para se antecipar uma compra que trará um custo futuro (prestação), ou pagar o custo (poupar) para somente desfrutar da aquisição posteriormente.

A antecipação do consumo por meio do crédito implica em pagamento de juros; já que se realiza a compra de algo que não se pode pagar à vista. Este comportamento pode trazer risco de endividamento excessivo no longo prazo. Ao se endividar no presente, percebe também que há redução de seu limite de consumo futuro, pois uma parte de seu dinheiro já estará comprometida nos meses futuros com o pagamento da prestação efetivada.

No tema desta atividade, aborda-se a troca intertemporal, que são situações em que o sujeito deverá escolher entre possuir um bem imediatamente, mesmo sem ter recursos próprios para isso e, portanto, deverá executar esse pagamento em período futuro ou abrir mão de possuir o mesmo bem hoje e ir poupando recursos para adquiri-lo depois de já acumulado capital suficiente.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: Antecipação de consumo; Objetivos de aprendizagem: 1-Identificar perfis diferentes de

comportamento do consumidor. 2-Perceber prós e contras de se utilizar o crédito em um financiamento.

Figura 2: Imagem do vídeo: Filhos da mama - Série "Eu e meu dinheiro".



Fonte: Filhos da Mama (2015).

Acesse o vídeo pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8>

Duração: cinco minutos e nove segundos.

Sinopse: o vídeo vem mostrar as formas diferentes que os irmãos optaram para adquirir um carro. Dois irmãos, Gabriel e Rafa, que desde a infância tiveram comportamentos diferentes quanto a forma de lidarem com dinheiro. Já adultos, um dos irmãos compra um carro zero quilômetro financiado em cinco anos, enquanto o outro irmão opta por andar de ônibus enquanto poupa dinheiro para comprar um carro melhor à vista anos depois.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato de uma dinâmica em grupo.

Atividade sugerida para este tema: Divida a sala em dois grupos conforme a questão: Com qual dos dois irmãos você se identifica?

Dê dois minutos para que os integrantes de cada grupo elaborem argumentos que justifiquem: Por que se identificam mais com este personagem? Quais as consequências em sua vida financeira, mantendo esses hábitos? e) Que ensinamentos o vídeo nos traz?

3.4.1.3 Roda de conversa 3: Orçamento familiar

O orçamento familiar é a principal ferramenta de controle financeiro doméstico, que permite ter uma visão clara das receitas e despesas em casa. Com ele, busca-se

equilibrar as contas, atingir objetivos financeiros e planejar o futuro com mais segurança e tranquilidade.

Organizar as finanças pessoais é um grande desafio para várias pessoas. No entanto, é uma tarefa importante, já que a falta de planejamento pode gerar sérios problemas, como aumento de dívidas, gastos desnecessários que comprometem a renda, entre outros. Para evitar que isso aconteça, é preciso esforço em um controle financeiro eficaz do dinheiro. Quando se entende para onde a renda está indo, fica mais fácil avaliar o que é necessário e o que é dispensável no orçamento pessoal.

O primeiro passo de seu orçamento familiar é descobrir como o dinheiro está sendo gasto e quais são as fontes de renda das pessoas da casa. Para alcançar as metas de economia, é importante que a família toda seja envolvida no orçamento. Isso inclui as crianças, que devem ter seu papel no controle de despesas — desde o hábito de apagar as luzes até a consciência sobre os próprios gastos. Com todos comprometidos, será mais fácil reduzir os gastos e garantir o equilíbrio das finanças no decorrer do mês. Assista ao vídeo abaixo e reflita sobre a situação apresentada.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: Orçamento familiar; Objetivos de aprendizagem: 1-Refletir sobre os gastos mensais de sua família. 2- Identificar gastos supérfluos no orçamento familiar.

Figura 3: Imagem do vídeo: O Piano ou a Aninha – Série “Eu e meu dinheiro”



Fonte: O piano ou a Aninha (2015).

Acesse o vídeo pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=X1UZuQ8h30o>

Duração: quatro minutos e treze segundos.

Sinopse: No vídeo, um casal conversa à mesa sobre duas alternativas para ajustar os gastos mensais: vender o piano da sala ou demitir a empregada doméstica Aninha. Então a Aninha senta-se com todos à mesa e juntos revisam os gastos do casal e seus filhos, observando em que podem reduzir as despesas de modo que não tenham que se desfazer do piano e possam continuar pagando o salário da empregada da casa em questão. Este vídeo chama atenção para a necessidade de

planejamento financeiro e controle dos gastos mensais, destacando que a responsabilidade sobre o controle dos gastos no orçamento familiar é de todos os integrantes da família, não só do pai ou da mãe; os filhos também podem colaborar e se conscientizar.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato de questionário.

Questões sugeridas para esta atividade: a) Você já passou por situação de ter que cortar despesa? Como foi? b) Você e sua família conversam sobre as contas da casa? c) Em suas despesas, você consegue identificar e citar um gasto pessoal que reconhece como desnecessário, algum desperdício que possa ser cortado desde já? d) Você percebe, em sua casa, algum familiar com atitudes parecidas com os personagens do vídeo de hoje? e) O que você achou do vídeo? Que ensinamentos nos traz?

3.4.1.4 *Roda de conversa 4: consumo consciente*

O consumo consciente é aquele em que cada escolha é feita pensando no impacto que terá no meio ambiente, na sociedade e até nas suas finanças. O conceito não é nada complicado: ele pode fazer parte do seu dia a dia e você nem perceber.

O consumidor consciente é aquele que, em sua rotina, leva em conta os impactos de sua compra, pensa na necessidade ou desejo de adquirir novo bem, evita consumismo, repensa antes do descarte de produtos e também busca comprar de empresas considerando o seu compromisso com o desenvolvimento socioambiental.

Ao refletir sobre como consome no dia a dia e adotar práticas que levam às melhores escolhas, você contribui para a sustentabilidade não só do planeta, como também das suas finanças.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: consumo consciente; Objetivos de aprendizagem: 1- Refletir sobre os diferentes perfis de consumo. 2- Identificar prioridades de consumo a partir de seu perfil pessoal. 3- Discutir aspectos da poluição ambiental e sustentabilidade no consumo.

Figura 4: Imagem do vídeo: Os impactos do consumismo no mundo atual - #68



Fonte: Impactos do consumismo no mundo atual (2015).

Acesse o vídeo pelo link: [https://www.youtube.com/watch?v= 3Pr98eISU8](https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98eISU8)

Duração: quatro minutos e dois segundos.

Sinopse: O vídeo aborda o comportamento no mundo da moda, exibindo trechos de depoimentos de pessoas com perfis e prioridades de consumo diferentes. Uma entrevistada se diz consumista com roupas, outra diz que não fica sem comprar batom; outro entrevistado diz que não gasta com roupas, mas sim com comida, e ressalta a poluição dos rios pelo setor. Este vídeo chama atenção para o consumismo, a influência das propagandas em nossas tomadas de decisão, o prazer momentâneo do ato de comprar, sem ponderar o desejo versus a real necessidade do produto.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato colagem de gravuras.

Atividade sugerida: Divida a sala em dois grupos, distribua 10 gravuras (as mesmas para todos os grupos), contendo alusão a alimento, vestuário, viagens, carros, remédios, vídeo game, televisão, novo aparelho celular. Cada grupo cola no quadro as gravuras em ordem de prioridades e apresenta sua justificativa.

3.4.1.5 Roda de conversa 5: Consumismo e felicidade

Impulsionados pelo desejo de possuir produtos que lhes proporcionem maior qualidade de vida, que reduzam seus esforços ou que lhes confirmem status e poder, as pessoas veem no hábito do consumo uma autoafirmação e acreditam que, dessa forma, serão mais felizes. Consumir passa a representar um ato de escolha de bens

e serviços que irá tornar a vida das pessoas mais agradável, menos entediante e que as farão se sentir melhor consigo mesmas.

As mídias exaltam a obrigatoriedade de “estar sempre bem”, em uma espécie de padronização comportamental do ser humano, conceituando a construção da felicidade como um estado de completude a ser alcançado pelo consumismo com a tutela insistente da publicidade.

Assim, a sociedade de consumo produz carências e desejos incessantes. O grande perigo é que a felicidade, buscada nesses termos consumistas, não leva em conta nem abrange o coletivo, pois a busca se torna uma trajetória individualista. Assista ao vídeo abaixo para refletir sobre este tema.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: Consumo e felicidade; Objetivos de aprendizagem: Refletir sobre a relação entre consumo e felicidade.

Figura 5: Imagem do vídeo: Happiness



Fonte: Happiness (2020).

Acesse o vídeo pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeIUlDk>

Duração: quatro minutos e dezessete segundos.

Sinopse: Happiness (Felicidade) é um curta-metragem que convida à reflexão sobre busca da felicidade constante em um contexto de consumo desenfreado. As metáforas vão a fundo e criticam o consumismo da Black Friday e também a fuga no álcool e medicamentos para conter a infelicidade. São pouco mais de quatro minutos de busca por uma “felicidade” que está espalhada por todo o lado, mas não se encontra em consumo algum.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato de questionário.

Atividade sugerida para esta aula: Teatro. Divida a turma em dois grupos que deverão apresentar uma pequena encenação com os temas: Grupo A: o uso de álcool e medicamentos e as frustrações de consumo do mundo atual. Grupo B: Consumismo e Black Friday.

3.4.1.6 *Roda de conversa 6: Consumismo e sustentabilidade*

Não há como falar em consumo sem falar em produção de lixo, já que este implica vários fatores sociais como exploração da natureza, do trabalho humano e até violações de direitos para que um determinado produto chegue até nós.

A forma que cada indivíduo consome diz muito da sua maneira de ver ou perceber o mundo, mesmo que não se tenha consciência desta interligação. Produzir menos lixo, conhecer a origem e os processos de fabricação dos produtos que compramos e saber os impactos que eles causam ao longo de toda sua vida útil, da extração da matéria-prima ao descarte final, são algumas das atitudes que fazem parte do consumo consciente.

No Brasil, a LEI Nº 13.186, de 11 de novembro de 2015, institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Entre outros, prevê: incentivar mudanças de atitude dos consumidores na escolha de produtos que sejam produzidos com base em processos ecologicamente sustentáveis; promover a redução do acúmulo de resíduos sólidos, pelo retorno pós-consumo de embalagens, pilhas, baterias, pneus, lâmpadas e outros produtos considerados perigosos ou de difícil decomposição; capacitar os profissionais da área de educação para inclusão do consumo sustentável nos programas de educação ambiental do ensino médio e fundamental.

Como o consumidor é a ponta final do ciclo de produção, algumas atitudes podem ser adotadas para minimizar o impacto ambiental de todo nosso consumo. Assista ao vídeo abaixo e reflita sobre este tema.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: Consumismo e sustentabilidade; Objetivos de aprendizagem: 1- Discutir aspectos da crise ambiental e sustentabilidade. 2- Refletir sobre os impactos do consumismo no meio ambiente.

Figura 6: Imagem do vídeo: MAN



Fonte: Man (2021).

Acesse o vídeo pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdaICIU>

Duração: três minutos e trinta e sete segundos.

Sinopse: Intitulada simplesmente de “Man” (Homem), este curta metragem exibe uma mensagem consistente sobre o consumo de carne, testes em animais, poluição dos rios, derrubada de florestas entre outras atividades desrespeitosas ao meio ambiente que o consumo desenfreado provoca. O vídeo traz um alerta para a sociedade sobre a necessidade de pensar em novos hábitos, mais saudáveis e sustentáveis.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato de questionário.

Questões sugeridas para esta atividade: a) Você se identifica com algum dos comportamentos do personagem do vídeo? E por quê? b) O que as indústrias podem fazer para minimizar os efeitos da destruição ambiental causada por seus processos produtivos? c) O que as pessoas podem fazer para minimizar os efeitos da destruição ambiental causada por seu comportamento de consumo? d) Você conversa com alguém sobre a situação expressa no vídeo? e) Que ensinamentos o vídeo nos traz? f) Esse tema é relevante para você? Pode ajudá-lo a tomar decisões?

3.4.1.7 Roda de conversa 7: Obsolescência programada

A obsolescência programada é uma estratégia da indústria para criar produtos cada vez mais desejados, mas com uma durabilidade menor, visando a sua substituição por novos, assim impulsionando a sociedade a novos consumos.

O método consiste em prever a descartabilidade dos itens em sua fase de produção, já estabelecendo o término da vida útil deles. Esse comportamento surgiu entre 1929 e 1930, tendo como pano de fundo a Grande Depressão, e visava incentivar um modelo de mercado baseado na produção em série e no consumo, com a ideia de recuperar a economia dos países naquele período.

Além da obsolescência programada, há também a chamada obsolescência percebida, que implica em substituir algo que ainda está em perfeito uso. Em grande parte, a necessidade é criada por inovações tecnológicas, onde o produto atual parece estar obsoleto se comparado ao novo modelo lançado no mercado. A obsolescência programada e outras estratégias de marketing do comércio são o oposto do consumo consciente, já tratados em atividades anteriores. Assista ao vídeo abaixo e reflita sobre este tema.

Esta atividade tem as seguintes características: Tema: Obsolescência programada; Objetivos de aprendizagem: 1- Refletir sobre a influência das mídias nas decisões de consumo 2- Relacionar a obsolescência programada e seus impactos ao meio ambiente.

Figura 7: Imagem do vídeo: Consumismo - Obsolescência Programada



Fonte: Consumismo (2015).

Acesse o vídeo pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4>

Duração: cinco minutos e vinte e um segundos.

Sinopse: O vídeo tem início com natureza sendo destruída por tratores cavando o solo e levando metal para a indústria de celulares, que saem da fábrica produzidos para se tornarem obsoletos em seis meses. Os celulares chegam às lojas e o vídeo retrata a velocidade da obsolescência, com forte apelo das mídias para que o personagem compre outro celular a cada novo modelo lançado no mercado. O vídeo trata também a questão de danos ao meio ambiente pelo descarte excessivo de resíduos gerados por este comportamento de consumo.

Terminada a exposição do vídeo, o docente atuará como mediador da roda de conversa, incentivando a participação de todos, convergindo falas em aprendizados, sempre conduzindo a atividade de maneira imparcial.

Ao finalizar a interação da roda de conversa, os participantes são convidados à verificação de aprendizagem, no formato de questionário.

Questões sugeridas para esta atividade: a) Você se identifica com algum dos comportamentos do personagem do vídeo? E por quê? c) O aparelho celular ou televisor que você comprou talvez ainda esteja em ótimo estado, mas ainda assim você quer trocá-lo? Consegue identificar por que se sentiu assim? d) Discorra acerca da influência das mídias em suas decisões de consumo. e) Cite alguns produtos que você possui em que é possível perceber a obsolescência programada. f) Que ensinamentos o vídeo nos traz?

Essas foram as atividades pensadas para rodas de conversas sobre educação financeira. Buscou-se, nessa proposta, oferecer possibilidades e potencialidades para o tratamento do tema na sala de aula do Ensino Subsequente, com abordagem por vídeos.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação integrada entre o ensino geral e a educação profissional exige que se trabalhe a produção de conhecimento além das práticas tradicionais e mecanicistas de educação em sala de aula. Essa integração de conhecimentos deve proporcionar uma relação da estrutura curricular com desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, e novas práticas de ensino devem ser incorporadas para melhor execução das atividades em sala de aula, buscando fortalecer o ensino e aprendizagem, para a formação humana no seu sentido pleno.

Por ser um assunto tão presente no cotidiano das pessoas, e por vezes ignorado no ambiente escolar e até mesmo domiciliar, é preciso tratar de educação financeira nas escolas proporcionando liberdade de expressão e interação entre os alunos, pois a troca de experiências e relatos de situações financeiras vividas são também geradores de conhecimento.

A utilização de metodologias inclusivas, como as rodas de conversa, proporciona grande interação entre os participantes, permitindo que todos tenham a oportunidade de participar suas histórias, onde um dizer enriquece a compreensão de outro, agregando novos saberes. Cabe destacar que não há definição de certo ou errado em educação financeira sem considerar o contexto em que cada indivíduo está inserido.

Destaca-se também a importância do papel do docente nas atividades propostas. Embora não esteja na condição de educação bancária, transmitindo seu conhecimento de forma hierárquica aos alunos em sala de aula, a função de mediador das rodas de conversa lhe exige muita habilidade e técnica para levar os alunos ao conhecimento, direcionando as discussões dos temas, fazendo respeitar as opiniões dos participantes, conduzindo o tempo para o encerramento de cada atividade.

Em consonância com a abordagem freiriana, o docente faz mediações para aproximar as leituras de mundo presentes nas situações vivenciadas, onde cada participante da roda faz a sua própria captura daquele cenário dialógico aplicando no seu contexto o que considera importante para si e devolvendo ao grupo suas percepções. Faz-se importante respeitar as falas dos alunos, valorizar suas vivências e incentivar o diálogo nas atividades, onde cada produção de significado deve ser ouvida sem que ocorram julgamentos.

Os temas pensados para as rodas de conversa foram organizados de modo a ampliar a visão de micro para o macroambiente com o decorrer das atividades, iniciando com situações de comportamento individual de consumo, passando pelo comportamento familiar, depois abordando o comportamento de um setor de produção, e ao final convidando o aluno a refletir sobre o impacto ambiental no planeta das decisões de consumo de toda a sociedade.

Disponibilizando aos docentes essa proposta de temas escolhidos e vídeos dispostos em ordem progressiva de profundidade dos assuntos a serem trabalhados na metodologia de rodas de conversa, espera-se contribuir com a formação integrada dos alunos e incentivá-los à busca do equilíbrio em suas decisões financeiras.

3.6 REFERÊNCIAS

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

CONSUMISMO. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min e 21 segundos). Publicado pelo canal Mark First. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

EU VOU LEVAR. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 20 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw&t=16s>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. Trad. LLORENS, JUAN ACUÑA. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FILHOS DA MAMA. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min e 09 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HAPPINESS. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 17 segundos). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MAN. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (3 min e 37 segundos). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU>>. Acesso em: 7 ago. 2020.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 2, p. 27-35, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>>. Acesso em: 7 ago. 2020.

O PIANO OU A ANINHA. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 13 segundos). Publicado pelo canal Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=X1UZuQ8h30o>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

OS IMPACTOS DO CONSUMISMO NO MUNDO ATUAL. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min e 02 segundos). Publicado pelo canal Trip Tv. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=3Pr98eISU8>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PEREIRA, Erlândia Silva. **A roda de conversa dialógica como pesquisa e intervenção: uma análise da mudança na compreensão da qualidade de vida**. 2018. Tese (Doutorado) – Curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

VIEIRA, Andrée Marie Louise de Ridder. Rodas de conversa também são boas estratégias para os adultos. Blog Sustentabilidade na Escola, Curitiba, 02/02/2015. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1197/rodas-de-conversa-tambem-sao-boas-estrategias-para-os-adultos>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

4 ARTIGO III: A VALIDAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

4.1 RESUMO

A definição de educação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar; e considerar os indivíduos como sujeitos histórico-sociais capazes de transformar a sociedade em que vivem. Assim, o currículo escolar ideal deve objetivar uma formação omnilateral, devido as múltiplas dimensões do ser humano. Considerando a educação financeira como parte da formação integral, foi apresentada aos docentes do curso técnico subsequente em Administração do IFAC – campus Rio Branco uma sequência didática cuja proposta de atividades pretende incentivar e propiciar ferramentas para que os docentes atuem na educação financeira nas salas de aula de maneira transversal em suas disciplinas curriculares. Neste artigo, objetivou-se descrever o processo de validação desta sequência didática sobre educação financeira. O presente estudo amparou-se na abordagem qualitativa de objetivo descritiva para análise dos resultados obtidos, através de revisão de literatura não sistemática e utilizando-se de questionário para coleta de dados. A validação desta Sequência Didática tomou como princípio o instrumento de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013), visando confirmar que a intervenção pedagógica proposta apresenta aplicabilidade, elevando a confiabilidade de seus possíveis resultados. As perguntas do questionário de validação contemplaram dimensões de análise como: A) Objetivos; B) Estruturação Problematização; C) Conteúdos em Vídeos; D) Metodologias de Ensino e Avaliação E) Possibilidades de Execução. Os professores avaliaram os itens segundo os critérios de avaliação baseada na escala Likert de suficiência, onde das 28 questões de múltipla escolha, 26 foram avaliadas majoritariamente como “Concordo Totalmente”, e as outras 2 avaliadas majoritariamente como “Concordo Parcialmente”, sinalizando aceitação pelos avaliadores que julgaram as atividades adequadas aos objetivos propostos pela sequência didática, contribuindo com o ensino de educação financeira em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Ensino. Sequência Didática. Validação.

4.2 INTRODUÇÃO

A educação integral configura-se em uma prática capaz de abranger várias dimensões da vida. Essa formação, ancorada em um currículo e práticas integradoras, busca proporcionar aos estudantes o exercício da profissão como profissionais completos, incentivando-os a exercer criticidade em suas decisões, pessoais e profissionais.

Ramos (2009) afirma que o currículo integrado possui como orientação o trabalho, a ciência e a cultura, bem como propõe uma relação entre as disciplinas e cursos, procurando integrar a formação geral e técnica. Também em Ramos (2014), a autora informa que os conceitos de trabalho, cultura, ciência e tecnologia não podem ser afastados da formação humana, devendo ser considerados como uma unidade. Por conseguinte, no currículo integrado, no que se refere ao exercício profissional, deve ocorrer a integração entre conhecimentos de formação específica e formação geral, pois os conhecimentos específicos não possuem uma função apenas instrumental e produtiva, não estando isolados das ciências e das linguagens (RAMOS, 2009). Essa formação integrada busca proporcionar ao aluno uma educação para seu posicionamento consciente como cidadão, sugerindo:

Tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social (CIAVATTA, 2005, p.02).

Além disso, o currículo escolar não deve dar prioridade ao mercado de trabalho, e sim considerar uma formação omnilateral. Nesse sentido, os acontecimentos sociais ou aspectos produtivos devem ser compreendidos buscando uma visão de totalidade (RAMOS, 2008). A esse respeito, Henrique e Nascimento (2015) compreendem que a proposta de currículo integrado não aceita uma formação restrita apenas ao aspecto teórico ou apenas ao prático, devendo considerar as múltiplas dimensões do ser humano. Essa proposta de formação tem como preocupação a pessoa humana e busca formar um ser humano crítico e socialmente solidário. Para isso, almeja uma educação de caráter amplo, que permita a emancipação do trabalhador, não

aceitando que o capital se aproprie da educação para formação de trabalhadores social e economicamente marginalizados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 2000, p. 76)

Já na Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC), a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, na finalidade de preparar os estudantes não apenas para o ensino superior, mas também formar o aluno para se posicionar crítica e proativamente. Para tal, o educador não deve se limitar à sua disciplina. De acordo com a BNCC, a interdisciplinaridade busca superar a perspectiva de ensino fragmentada, pois é necessário “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BRASIL, 2017).

Em Ramos (2008, p.19), a interdisciplinaridade pode ser definida como “a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade”. Portanto, a interdisciplinaridade se relaciona com a ideia de totalidade, de que o conhecimento não deve ser fragmentado, devendo haver uma relação entre as disciplinas.

Outro aspecto relevante é a contextualização. Para Moura (2007, p.24), “contextualizar a aprendizagem significa superar a aridez das abstrações científicas para dar vida ao conteúdo escolar, relacionando-o com as experiências passadas e atuais vivenciadas pelos estudantes/educadores”.

A educação financeira precisa considerar a realidade dos discentes e professores, relacionando os conhecimentos escolares com situações que acontecem no seu cotidiano, na sociedade, no Brasil e no mundo. Segundo Araújo e Frigotto (2015), a contextualização deve ser desenvolvida de maneira a trabalhar a realidade

da sociedade e os projetos de transformação da sociedade em benefício da classe trabalhadora.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. “O que se busca é garantir ao trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Os estudantes são sujeitos histórico-sociais capazes de transformar a sociedade em que vivem; o trabalho é entendido como princípio educativo, que compreende o significado histórico, social, econômico, político das artes e das ciências; os conhecimentos gerais e específicos precisam ser construídos conjuntamente. A formação profissional não se restringe à operacionalização de uma técnica, se fundamentam nos processos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais tanto da produção em geral quanto da área específica. (RAMOS, 2010).

Gonçalves et al. (2021) pondera que inserir essa temática de educação financeira na educação formal, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode ser uma maneira eficiente de valorizar o trabalho como produtor de riqueza para a sociedade e de bem-estar pessoal e social, colaborando para o desenvolvimento da EPT, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem a formação integral dos estudantes, e conseqüentemente, o fortalecimento da cidadania dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes.

Segundo Perissé (2014, p. 8), os temas transversais nascem da vida real, do dia a dia, do cotidiano das comunidades, da experiência viva dos alunos e educadores. Devidamente inseridos nos diferentes cenários de cada disciplina, esses temas resgatam a curiosidade dos estudantes, e tornam o diálogo sumamente proveitoso.

Perissé (2014, p. 41) afirma ainda que em uma sociedade injusta e desigual como a brasileira, o tema transversal da Educação Financeira possibilita avaliar o comportamento das diferentes classes sociais no que se refere ao trabalho, ao consumo, o conhecimento de seus direitos e deveres, à capacidade de poupar e investir, entre outros.

Para viabilizar o ensino, o professor se utiliza de materiais como livros, filmes, slides, ou simplesmente a linguagem oral, sabendo que cada método ou técnica se adequa melhor a um ou outro conteúdo.

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Focando no reconhecimento do professor e importância da educação escolar, Saviani (2008) afirma que

Na sociedade atual, pode-se perceber que já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal da educação. Assim, para compreender-se as diferentes modalidades de educação, exige-se a compreensão da escola. Em contrapartida, a escola pode ser compreendida independentemente das demais modalidades de educação (SAVIANI, 2008, p. 102-103).

Destaca-se o professor como importante instrumento de conexão entre aluno e ambiente escolar, onde a construção do conhecimento ocorre dessa conexão de saberes, motivações e reflexões dentro do ambiente escolar.

Mognon (2010) ressalta que a motivação deve estar presente em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, sendo para isso necessário ter um bom professor, onde o bom professor é aquele que sabe motivar o aluno.

Um bom professor possui metas de ensino para despertar no aluno a motivação da aprendizagem, e quanto mais consciente for o professor em relação a esse aspecto, melhor será a aprendizagem do aluno (MACHADO, 2012).

Quanto à motivação específica dos docentes, Oliveira e Alves (2005) destacam como aspectos: influências positivas e negativas vindas de sua trajetória escolar, sua experiência profissional e sua formação pedagógica.

Nessa construção, quando está em sala de aula o professor tem por objetivo que os alunos presentes saiam com o conteúdo assimilado, portanto, para que este objetivo seja alcançado o professor irá se utilizar de um método, que de forma simples é o caminho realizado para se atingir um objetivo, ou seja, os métodos são os meios para realizar objetivos (LIBÂNEO, 1994).

O desenvolvimento de uma Sequência Didática - SD - vem a ser uma das formas de planejamento capaz de proporcionar uma aula de acordo com as necessidades aqui apontadas.

A ordenação lógica de conteúdos e ideias em forma de sequência didática tem função de estimular o amadurecimento e internalização de habilidades comunicativas necessárias para a produção de conhecimento e, nas palavras de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 108), “devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem, através da formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequências”.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.93) ressaltam que a estrutura de uma SD é flexível, pois o professor pode adaptá-la “às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes”. Ademais, elas não devem ser encaradas como um manual didático, mas sim, como um roteiro de estudo e planejamento.

Entretanto, como saber se uma sequência didática está adequada para ser aplicada e garantir o ensino e aprendizagem de determinado tema? Como por exemplo, a educação financeira?

Assim, objetivou-se descrever o processo de validação de uma sequência didática sobre educação financeira com a utilização de vídeos para abordagem dos temas propostos às atividades. Essa sequência foi elaborada de acordo com a metodologia de Zabala (1998). Para o referido autor, a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos estudantes” (ZABALA, 1998, p.18).

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo amparou-se na abordagem qualitativa de objetivo descritiva, que se define por descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, podendo utilizar-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Ainda que este estudo se utilize de informações quantitativas, não coube aqui uma fórmula ou modelo estatístico para empilhamento dos resultados, e os dados quantitativos foram então analisados na perspectiva qualitativa, numa narrativa descritiva dos resultados observados.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A validação desta Sequência Didática toma como princípio o instrumento de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013), buscando verificar se a intervenção pedagógica proposta possui a possibilidade de performance requerida, aumentando a confiabilidade de seus resultados.

A sequência didática apresentada para validação é constituída de 7 momentos pedagógicos abordando temas da educação financeira, distribuídos ao longo de 14 aulas de 50 minutos, objetivando contribuir para a formação de cidadãos críticos quanto ao comportamento financeiro pessoal.

Para avaliação desta sequência didática, foi elaborado um questionário no *Google Forms* intitulado “Pesquisa de validação da proposta: Sequência didática em educação financeira: uma abordagem em vídeos” contendo 30 questões, sendo 28 de múltipla escolha com cinco opções de respostas (Discordo totalmente; Discordo parcialmente; Não concordo nem discordo; Concordo parcialmente e Concordo totalmente). No que se refere ao entendimento de tais parâmetros, os itens “Discordo totalmente” e “Discordo parcialmente” devem ser escolhidos quando houver pouca ou nenhuma relação da sequência didática com as questões associadas ao item; “Concordo parcialmente” quando os critérios forem atendidos basicamente e “Concordo totalmente” ao existir alta relação entre o item avaliativo e a proposta apresentada na sequência didática.

O objetivo deste trabalho é avaliar se os aspectos metodológicos da sequência didática são adequados e suficientes para alcançar os objetivos

planejados e verificar se as estratégias didáticas são apropriadas para o desenvolvimento da problemática proposta.

As Sequências Didáticas (SD) representam uma unidade constitutiva do processo educativo. Entretanto, ainda são poucos os trabalhos que discutem os pressupostos teóricos que envolvem sua elaboração, validação e aplicação (Giordan, Guimarães e Massi, 2012). A validação de uma sequência didática representa um procedimento sistemático de avaliação deste instrumento de ensino, por meio de testes que procuram verificar sua capacidade de desempenho e a confiabilidade de seus resultados. “A validação busca confirmar que o instrumento possui o desempenho que sua aplicação requer e também garantir a confiabilidade de seus resultados” (GUIMARÃES E GIORDAN, 2012).

O processo de validação que embasa este estudo é parte do procedimento EAR de Guimarães e Giordan (2013), que, segundo estes autores, pode ser entendido como um sistema de atividades com objetivos, ações e operações específicas na elaboração e validação de sequência didática, e consiste em um método de elaboração, aplicação e reelaboração (EAR) de SD segundo análise sistematizada e avaliações consecutivas de cada um dos elementos que a constitui, de seu contexto de aplicação, de seus resultados e de sua relação com o plano anual de ensino da escola.

Na fase “Aplicação” do processo EAR estão quatro etapas, sendo três etapas de validação a priori, realizadas segundo instrumentos de validação específicos (Giordan e Guimarães, 2012) e uma etapa na qual a SD é desenvolvida em sala de aula, esta última constitui a experimentação no processo de validação.

A sequência didática sobre educação financeira avaliada foi realizada para aplicação no ensino técnico subsequente em Administração. Este trabalho apresenta uma das etapas do processo de validação EAR (Guimarães; Giordan, 2013) – a validação por pares - que trata da validação por professores do mesmo nível de ensino para a qual a SD foi planejada (curso técnico subsequente em Administração). O instrumento de validação proposto por estes autores foi em parte adaptado, considerando os referenciais teóricos e objetivos educacionais da sequência didática proposta.

O instrumento de validação do modelo de Guimarães e Giordan (2012) originalmente possui as seguintes categorias de análise: A) Estrutura e Organização; B) Problematização; C) Conteúdos e Conceitos; D) Metodologias de

Ensino e Avaliação. Para adaptação aos referenciais teóricos utilizados no desenvolvimento da sequência didática de educação financeira, também foram acrescentados à categoria de Conteúdos e Conceitos questões buscando validar a utilização de vídeos como abordagem dos temas propostos, visto que este é o enfoque dado à sequência didática elaborada. Desta forma, o instrumento de validação aqui adaptado apresenta as seguintes categorias: A) Objetivos; B) Estruturação Problematização; C) Conteúdos em Vídeos; D) Metodologias de Ensino e Avaliação E) Possibilidades de Execução.

Os professores avaliaram cada item de cada categoria segundo os critérios de avaliação baseada na escala *Likert* de suficiência, com cinco opções de respostas (Discordo totalmente; Discordo parcialmente; Não concordo nem discordo; Concordo parcialmente e Concordo totalmente).

Morais; Bego e Giordan (2021) destacam a importância de que o trabalho pedagógico seja um ato consciente e planejado sistematicamente para a consecução de determinado fim educacional. O modo como o docente assume e planeja a sua prática evidencia particularidades de suas concepções políticas, seus valores, intencionalidades e sua visão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Essas concepções que fundamentam o modo de agir do(a) professor(a), que dão sentido às escolhas sobre seu trabalho pedagógico e, nesse sentido, ao planejamento de ensino que se materializa em documentos denominados planos de ensino, podem ser entendidas por meio de modelos de racionalidade (MORAIS; BEGO e GIORDAN, 2021, p.2).

A análise pelos docentes permite uma importante análise das diferentes dimensões das SD como questões teóricas que envolvem sua elaboração, as especificidades e dificuldades da realidade da sala de aula e também no que se refere às relações entre as intenções de ensino e a proposta educacional da instituição, como visto a seguir.

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.4.1 A validação da sequência didática

Como a sequência didática foi elaborada para ser utilizada em um curso de Administração na modalidade de subsequente ao médio, de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, escolheu-se como sujeitos da pesquisa os professores que atuam neste curso.

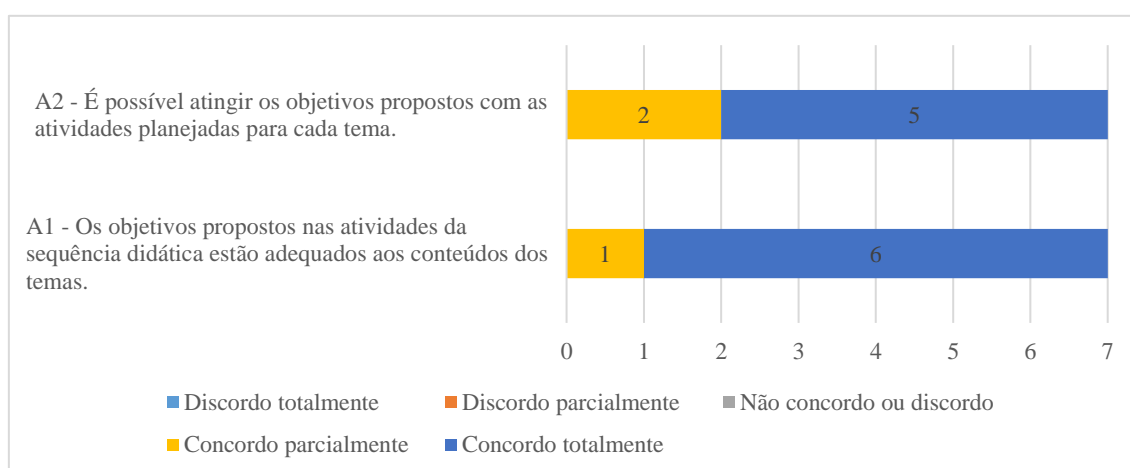
Nesse sentido, de um universo de 14 professores que atuam no referido curso, 7 responderam ao questionário enviado dentro do prazo solicitado.

As questões enviadas aos professores para a etapa de validação da SD foram enquadradas nos seguintes itens de avaliação:

A – Objetivos: segundo Guimarães e Giordan (2013), os objetivos estabelecem as intenções educativas à qual a proposta de ensino se determina. Assim, cabe verificar se os objetivos são claramente informados e se vinculam com a problemática e os conceitos apresentados, bem como se estão efetivamente direcionados a aprendizagem dos temas propostos.

Quando perguntados se os objetivos propostos nas atividades da sequência didática estão adequados aos conteúdos dos temas (A1), 85,7% (6) concordaram totalmente e o restante concordaram parcialmente. Além disso, 71,4% (5) dos respondentes concordaram totalmente que é possível atingir os objetivos propostos com as atividades planejadas para cada tema (A2), conforme figura 1.

Gráfico 1 – Resultados da validação dos objetivos (A1 e A2).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

B – Estruturação: este grupo de análise possui cinco questões de avaliação. Segundo Guimarães e Giordan (2013), na estruturação avalia-se aspectos de apresentação das SD, fazendo-se necessária a observância dos elementos organizacionais, de redação, clareza linguística, componente temporal e adequação à realidade local. Nestes termos, ainda de acordo com estes autores, cabe observar:

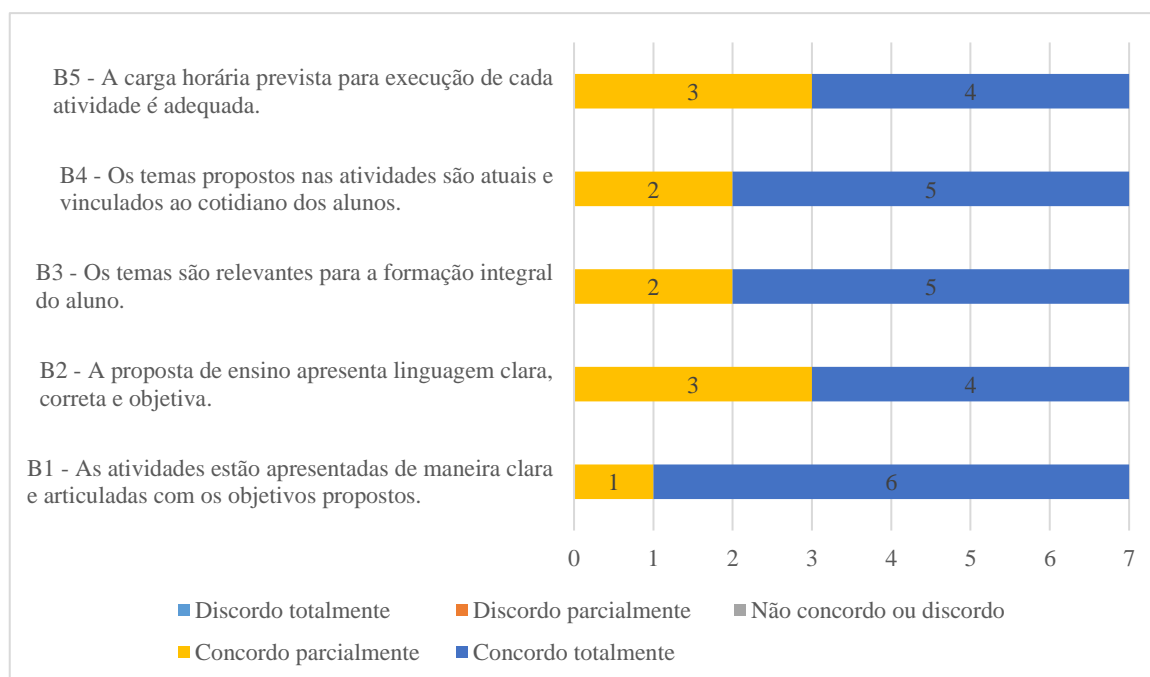
1) Clareza e inteligibilidade da proposta: a SD precisa possuir uma redação clara e direta, contendo as explicações necessárias para seu desenvolvimento. Deve-se considerar se as explicações são suficientes para um entendimento do que é proposto e como esta deve ser aplicada em sala de aula.

2) Problematização e perspectivas coloquial e científica: os problemas fazem parte da realidade social e/ou do seu cotidiano vivencial dos alunos? É importante que o tema de problematização seja algo presente na vida escolar do público a que se destina. Assim, neste item deve ser observada como a problematização encontra-se contextualizada segundo a realidade da comunidade escolar, observados a abrangência e o foco do problema, a coerência, sua contextualização, sua perspectiva social e científica e a sua articulação com os conceitos discutidos.

3) Adequação do tempo segundo as atividades propostas e sua executabilidade: o tempo é sempre uma variável importante nas atividades educacionais e um fator limitante nas situações de sala de aula. É necessário, então, analisar se o tempo designado é condizente com as atividades e metodologias elencadas.

Nesse item de avaliação, 85,7% (6) concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente que as atividades estão apresentadas de maneira clara e articuladas com os objetivos propostos (B1); 57,1% (4) concordaram totalmente e o restante (3) concordou parcialmente que a proposta de ensino apresenta linguagem clara, correta e objetiva; 71,4% (5) concordaram totalmente e o restante (2) concordou parcialmente que os temas são relevantes para a formação integral do aluno; 71,4% (5) concordaram totalmente e o restante (2) concordou parcialmente que os temas propostos nas atividades são atuais e vinculados ao cotidiano dos alunos; e 57,1% (4) concordaram totalmente e o restante (3) concordou parcialmente que carga horária prevista para execução de cada atividade é adequada para o atingimento dos objetivos propostos, veja no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Resultados da validação da estruturação (QUESTÕES B1 a B5).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

C – Vídeos: pretende-se que a contextualização apresentada constitua ponto de partida para o desenvolvimento de um conteúdo científico que sirva como elemento explicativo de determinada situação ou mesmo como potencial agente solucionador da problemática social.

Deste modo, quando perguntados se os vídeos escolhidos para a sequência didática são adequados ao nível de conhecimento dos estudantes (C1), 85,7% (6) concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente. Assim como, 100% dos docentes concordaram totalmente que a linguagem utilizada nos vídeos é adequada para as atividades propostas (C2). Quanto ao tempo de duração dos vídeos estar adequado para as atividades propostas na sequência didática (C3), 85,7% (6) dos respondentes concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente. Para a qualidade de imagem e áudio dos vídeos apresentados (C4), 71,4% (5) concordaram totalmente e o restante (2) concordou parcialmente que a qualidade de imagem e áudio dos vídeos sugeridos é adequada para as atividades propostas; conforme gráfico 3.

Gráfico 3 – Resultados da validação do conteúdo em vídeos (QUESTÕES C1 a C4).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

D – Metodologia: metodologias de Ensino e Avaliação. Segundo Guimarães e Giordan (2013), as metodologias de Ensino e Avaliação utilizadas no desenvolvimento de uma atividade de ensino têm caráter primordial, porque é através do desenvolvimento destas que as situações de aprendizagem se estabelecem e os agentes do processo ensino-aprendizagem (aluno, professor e conhecimento) se inter-relacionam. Nesse sentido, pretende-se avaliar como estas metodologias promovem a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente como os objetivos da SD podem ser alcançados.

Cabe avaliar neste item se os aspectos metodológicos são adequados e suficientes para alcançar os objetivos planejados. Verificar também se as estratégias didáticas são apropriadas para o desenvolvimento da problemática proposta. Busca também a relação da proposta de ensino com as intenções educativas da escola, ou seja, esta proposta contribui para a formação do perfil de educando que se pretende formar na escola em questão?

Organização e Encadeamento dos Conteúdos: pretende avaliar se os conteúdos são encadeados de forma lógica e gradativa (Há algum tipo de conexão entre as aulas ou são eventos independentes?) e se a quantidade de conteúdos a serem desenvolvidos é condizente com o número de aulas.

Bibliografia Utilizada: apresentados os trabalhos utilizados para estruturar os conceitos e metodologias, o referencial de pesquisa precisa ser adequado à proposta, ao tema e ao conteúdo no nível de escolarização ao qual se refere a SD. A bibliografia deve atender e ser suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Métodos de avaliação: Neste item é analisado se o(s) instrumento(s) de avaliação propostos para as atividades são adequados e suficientes às metodologias apresentadas. Os métodos de avaliação devem ser condizentes com os objetivos e conteúdos propostos, o que se avalia tem relação direta com o que se pretende ensinar. Deve-se verificar também se a avaliação é integrada ao longo da SD ou apresentada no final, ou seja, avalia-se todo o percurso do aluno ou a avaliação é prioritariamente classificatória vinculada aos resultados a serem atingidos.

Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção de erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognitivas (LIBÂNEO, 1994).

Assim, quando perguntados se a metodologia proposta para a sequência didática é adequada aos objetivos de aprendizagem em educação financeira (D1), 85,7% (6) concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente. 85,7% (6) concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente que a metodologia proposta permite o compartilhamento de saberes entre os participantes por meio do relato de suas experiências vinculadas ao tema de estudo (D2). Quanto à sequência didática ser relevante para tornar a aprendizagem mais ativa no ensino de Educação Financeira (D3), 85,7% (6) dos respondentes concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente.

Em unanimidade quanto ao próximo item, 100% dos docentes concordaram totalmente que a sequência didática proposta contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo do estudante (D4). Já se a sequência didática proposta contribui para que o estudante possa desenvolver a habilidade de comunicação oral (D5), 71,4% (5) concordaram totalmente e o restante (2) concordou parcialmente. Para a proposição de que a sequência didática proposta contribui para que o estudante possa desenvolver a habilidade de comunicação escrita (D6), 57,1% (4) concordaram totalmente e o restante, 42,9% (3) concordou parcialmente. Questionados se a sequência didática proposta contribui para que o estudante possa

desenvolver a habilidade de argumentação (D7), 85,7% (6) dos respondentes concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente.

Quanto à abordagem das atividades por meio de vídeos estar adequada à realidade dos alunos (D8), 57,1% (4) concordaram totalmente e o restante, 42,9% (3) concordou parcialmente.

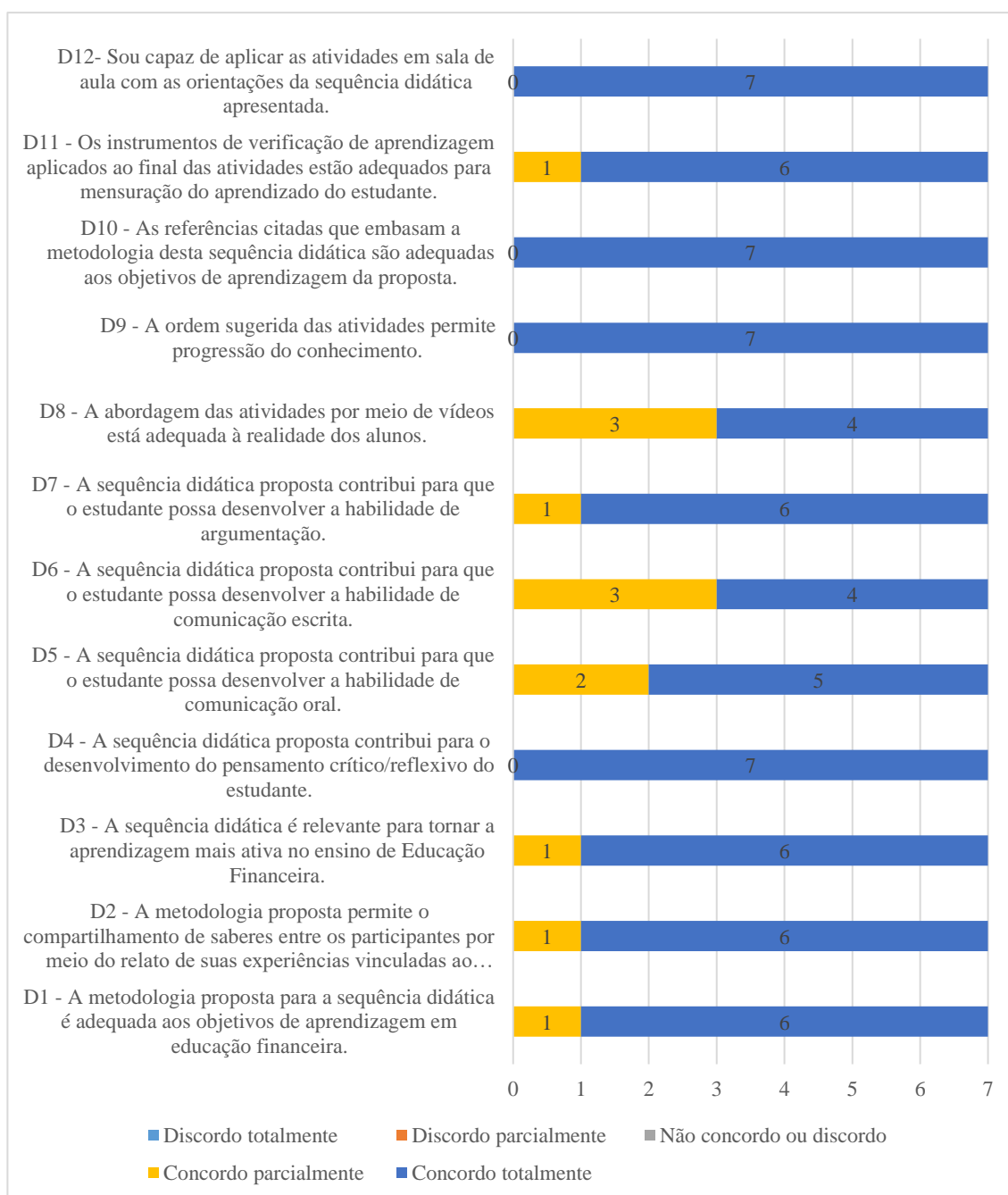
Analisando a evolução da ordem sequenciada de atividades apresentadas, 100% dos docentes concordaram totalmente que a ordem sugerida das atividades permite progressão do conhecimento (D9).

Ao avaliar as referências citadas na proposta de ensino (D10), todos os 7 docentes (100%) concordaram totalmente que as referências que embasam a metodologia desta sequência didática são adequadas aos objetivos de aprendizagem da proposta.

Quanto aos instrumentos de verificação de aprendizagem aplicados ao final das atividades, 85,7% (6) dos respondentes concordaram totalmente e o restante (1) concordou parcialmente que estes estão adequados para mensuração do aprendizado do estudante (D11).

Com a metodologia apresentada, 100% dos docentes concordaram totalmente que são capazes de aplicar as atividades em sala de aula com as orientações da sequência didática apresentada (D12), conforme figura 4.

Gráfico 4 – Resultados da validação da metodologia (QUESTÕES D1 a D12).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

E – Possibilidades de Execução. Trata de analisar a realidade estrutural da instituição escolar e as intenções educativas da escola, buscando a compatibilidade entre a infraestrutura da escola, direcionamento dos professores quanto ao perfil de formação proporcionado aos alunos e as atividades propostas. A infraestrutura da escola na qual se sugere que a sequência de ensino proposta seja desenvolvida deve

ser compatível com aquela necessária ao desenvolvimento das atividades previstas na SD.

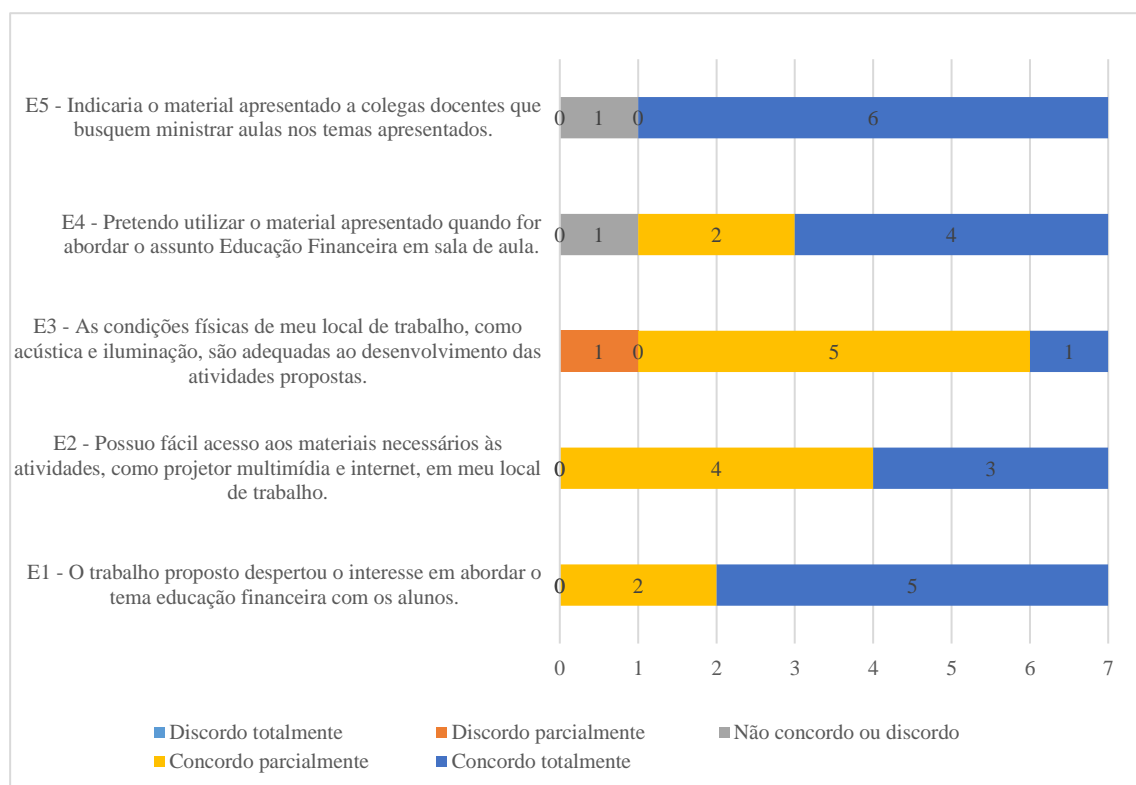
Nesse item, quando perguntados se o trabalho proposto despertou o interesse em abordar o tema educação financeira com os alunos os vídeos escolhidos para a sequência didática são adequados ao nível de conhecimento dos estudantes (E1), 71,4% (5) concordaram totalmente e o restante (2) concordou parcialmente.

Na questão E2, os docentes em sua maioria 57,1% (4) concordaram parcialmente e o restante, 42,9% (3) concordou totalmente com a questão de possuir fácil acesso aos materiais necessários às atividades, como projetor multimídia e internet, em local de trabalho. Quanto às condições físicas do local de trabalho, como acústica e iluminação, 71,4% (5) concordaram parcialmente, 14,3% (1) discordou parcialmente e 14,3% (1) concordou totalmente que estas são adequadas ao desenvolvimento das atividades propostas (E3). Nestes itens (E2 e E3) que tratam da estrutura da instituição escolar para a execução das atividades, percebeu-se menor percentual na nota de escala positiva – “Concordo totalmente”, foram as duas únicas questões em que “Concordo totalmente” não foi a resposta da maioria, e inclusive a única vez em que a resposta negativa “discordo parcialmente” foi sinalizada em todo o questionário, indicando que alguns docentes vêm espaço para melhorias na estrutura física de seu local de trabalho de modo a otimizar a execução de determinadas atividades educativas em sala de aula.

Perguntados se pretendem utilizar o material apresentado quando for abordar o assunto Educação Financeira em sala de aula, 57,1% (4) concordaram totalmente, 28,6% (2) concordaram parcialmente e 14,3% (1) não concorda nem discorda dessa proposição (E4).

Na questão E5, 85,7% (6) dos respondentes concordaram totalmente que indicariam o material apresentado a colegas docentes que busquem ministrar aulas nos temas apresentados, e o restante 14,3% (1) não concorda nem discorda com essa questão, conforme figura 5.

Gráfico 5 – Resultados da validação da possibilidade de execução (QUESTÕES E1 a E5).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

F – Considerações finais. Questões abertas e considerações obtidas.

Ao final do questionário, solicitou-se uma nota para a sequência didática utilizando a escala de 0 (zero) a 10 (dez) e uma justificativa, caso houvesse. Todos os participantes aferiram uma nota que no geral ficou: uma única nota 7 (mínimo citado); a nota 9 foi citada por três vezes e a nota 10 (três vezes); resultando na nota média de 9,14.

Entre as justificativas, cumpre destacar: para a nota 7,0, “a educação financeira não é aplicada aos alunos do ensino técnico do IFAC, existe o ensino de conhecimentos de finanças em determinadas disciplinas, mas educação financeira é diferente, e isso não há” (Professor 3). Já as justificativas para as notas 9 e 10, “pela pertinência e relevância dos conteúdos” (Professor 4) e, também, “pois acredito que a SD está muito bem elaborada e qualquer docente consegue desenvolvê-la sem grandes dificuldades” (Professor 7).

Por fim, também foi solicitado aos participantes que fizessem considerações julgadas necessárias ao aprimoramento da SD, de modo a contribuir com um efetivo ensino-aprendizagem em Educação Financeira.

Apenas um professor não fez a sua consideração. Os outros seis avaliadores apresentaram as seguintes considerações:

Professor 1: *Assunto de extrema relevância. As finanças acompanharam a vida de qualquer pessoa. Assim, a escola precisa tomar iniciativas para uma educação financeira eficaz.*

Professor 2: *Desenvolver atividades práticas (por exemplo, planejamento financeiro pessoal) no laboratório. Uma sugestão seria utilizar a metodologia 50-30-20, em que a regra 50-30-20 é uma referência para as pessoas orientarem os seus orçamentos pessoais.*

Professor 3: *Fazer grupos com os docentes para discutir sobre esse importante tema e definir a inclusão dessa disciplina no curso.*

Professor 4: *Prezados, estou buscando desenvolver um debate sobre a educação financeira no IFAC que possa atingir os alunos do técnico e do superior. Porém nenhum de nós docente domina o conteúdo a ponto de dar aula. Assim, já fizemos o contato com o Alex Barros* (Alex Barros é assessor de investimentos e planejador financeiro na cidade de Rio Branco/AC) e vamos fazer essa aproximação nos próximos meses para ver se vai evoluir.*

Professor 5: *Uma versão digital*

Professor 7: *Acredito que as discussões entre o mediador (professor) e alunos serão de grande ajuda para enfatizar as relações existentes em cada vídeo.*

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que compõem o instrumento de validação e os resultados da avaliação dos docentes estão apresentados nos gráficos 1 a 5. Dos 28 itens analisados em gráficos, 26 foram avaliados majoritariamente com a afirmação máxima “Concordo totalmente”, e outros 2 itens avaliados majoritariamente com a afirmativa “Concordo parcialmente”, e assim considera-se que os avaliadores sinalizaram aceitação da sequência didática apresentada ao julgarem as atividades adequadas aos objetivos propostos pela sequência didática. Nenhum dos itens recebeu avaliação insuficiente: a resposta “discordo totalmente” não foi citada por nenhum avaliador em nenhuma questão, e a alternativa “discordo parcialmente” somente foi citada em uma única questão por um único avaliador.

Os dois itens que receberam maioria da avaliação “Concordo Parcialmente”, são referentes ao tópico de estrutura escolar: o item E2- que trata do acesso aos materiais necessários às atividades, como projetor multimídia e internet; e o item E3- sobre adequadas condições físicas como acústica e iluminação da sala de aula, necessárias ao desenvolvimento das atividades propostas.

Quanto às questões abertas para considerações, a nota mínima dada à SD proposta por um participante (14,3%) foi 7; e dos outros 6 docentes, 3 (42,85%) pontuaram com nota 9 e outros 3 (42,85%) pontuaram como 10. Finalizando com as sugestões e contribuições solicitadas para o aprimoramento da proposta de ensino apresentada – retratadas no item F2 acima, entendeu-se pela validação do trabalho sem grandes ressalvas, visto que não foram apontados pontos estruturais de melhoria/readequação pelos avaliadores.

4.6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.52, n.38, p.61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/joao%20pauloqqq/Downloads/7956-Texto%20do%20artigo-20820-2-10-20170418%20(1).pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, ROXANE; CORDEIRO, GLAIS SALES. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GIORDAN, M., GUIMARÃES, Y. A. F. **Estudo Dirigido de Iniciação à Sequência Didática**. Especialização em Ensino de Ciências, Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012.

GIORDAN, M., GUIMARÃES, Y. A. F.; MASSI, L. Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas: Tendências no ensino de Ciências. **VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 8, 2012, Campinas.

GONÇALVES, M; NEVES, R. F. C.; Educação financeira como estratégia na Formação Integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e10019, fev. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10019>>. Acesso em: 28 out. 2021.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. **VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 8, 2012, Campinas.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Elementos para Validação de Sequências Didáticas. **IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 9, 2013, Campinas.

HENRIQUE, A. L. S.; NASCIMENTO, J. M. **Sobre práticas integradoras**: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil, *Holos*, vol. 4, 2015, pp. 63-76.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, A. C. T. A. et al. Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.32, n.1, p.188-201, 2012.

MOGNON, J. F. Motivação para aprender na escola. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba, v.15, n.2, p.273-275. Mai./ago. 2010.

MORAIS, R. P.; BEGO, A. M.; GIORDAN, M. Investigação dos Impactos do Processo de Elaboração, Aplicação e Reelaboração de Sequências Didáticas na Racionalidade Prevalente acerca do Planejamento. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, p. 1-32, 2021.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, 18 ago. 2005.

PERISSÉ, Gabriel. **Formação integral**: educação financeira como tema transversal. São Paulo: DSOP, 2014.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. SEE. Pará, 2008. Disponível em <http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

RAMOS, M. Currículo Integrado. In: PEREIRA, I; LIMA, J. (Org.). **Dicionário de Educação da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2009. Disponível em <
<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curint.html>>. Acesso em: 24 set 2019.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR-EAD 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou apresentar uma proposta metodológica para docentes que buscam trabalhar a educação financeira no âmbito escolar como instrumento de contribuição à formação integrada dos discentes do curso técnico subsequente em administração do IFAC – Campus Rio Branco.

Este trabalho foi composto de quatro objetivos específicos, sendo o primeiro destes: elaborar uma sequência didática com proposta de atividades utilizando-se de abordagem em vídeos para ensino dos temas de educação financeira. Para que a educação financeira seja realidade dentro da sala de aula, os professores precisam ser convencidos da importância de lecionarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados. Face a isto, o primeiro artigo apresentou uma sequência de atividades em educação financeira, elaborada na intenção apoiar e contribuir para a prática docente ao disponibilizar um material para desenvolverem a Educação Financeira em sala de aula, de maneira transversal no currículo escolar. Assim, ao despertar reflexões e discussões acerca da importância da abordagem à Educação Financeira na sala de aula, os docentes também contribuem com a formação dos alunos preparando-os para as relações capitalistas, dado perfil dos estudantes que se voltam ao ensino subsequente e buscam, em sua maioria, capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho. tornando-os cidadãos mais conscientes e críticos quanto a responsabilidade de suas decisões financeiras. Buscou-se neste artigo não só apresentar a educação financeira através de questões do âmbito de orçamento pessoal e familiar, como também introduzir conteúdos atitudinais que possibilitam a reflexão em outros conceitos tão importantes quanto, abordando desde consumismo a responsabilidade social e ambiental.

No capítulo II da dissertação, foi abordado o segundo objetivo específico, de analisar a utilização de vídeos e rodas de conversa como metodologias capazes de colaborar com o envolvimento e criticidade dos participantes nas atividades propostas para o ensino de educação financeira nas escolas. A formação integrada exige que se trabalhe a produção de conhecimento além das práticas educativas tradicionais em sala de aula. Assim, novas práticas de ensino devem ser incorporadas à execução das atividades em sala de aula, buscando fortalecer o ensino e aprendizagem, para alcançar a formação humana no seu sentido pleno. A utilização de rodas de conversa para atividades de educação financeira pretende que a troca de experiências entre os

participantes venha a reforçar a aprendizagem, bem como estimular comportamentos positivos a partir de exemplos, uma vez que proporcionam grande interação entre os participantes, e permitem que os alunos manifestem suas habilidades individuais, incentivando a inclusão. Entende-se que o compartilhamento de experiências entre os alunos gera conhecimento, no movimento de aprendizagem mútua. Quanto a introdução dos temas por meio de vídeos, a utilização destas mídias audiovisuais permite ao professor a exibição de materiais de apoio capaz de motivar os alunos e ilustrar suas ideias, tornando os processos de comunicação mais participativos e a relação de ensino mais interativa. Destacou-se também a importância do papel do docente nas atividades de rodas de conversa, cuja função de mediador lhe exige muita habilidade e técnica para conduzir os alunos ao conhecimento, direcionando as discussões dos temas, fazendo respeitar as opiniões dos participantes, e controlando o tempo para o encerramento de cada atividade. Disponibilizando aos docentes essa proposta de temas escolhidos e vídeos dispostos em ordem progressiva de profundidade dos assuntos a serem trabalhados nas rodas de conversa, espera-se contribuir com a formação integrada dos alunos e incentivá-los à busca do equilíbrio em suas decisões financeiras.

O próximo capítulo traz o terceiro objetivo específico desta dissertação, que é verificar e validar a percepção e aceitação dos docentes do curso técnico subsequente em Administração do Campus Rio Branco quanto à proposta de atividades elaborada para o ensino de educação financeira a partir da utilização de filmes como recurso de aprendizagem. Considerando a educação financeira como parte da formação integral, foi apresentada aos docentes do curso técnico acima citado a sequência didática elaborada nesta pesquisa, cuja proposta de atividades pretende incentivar e propiciar ferramentas para que os docentes atuem na educação financeira nas salas de aula de maneira transversal em suas disciplinas curriculares. A validação desta Sequência Didática tomou como princípio o instrumento de validação por pares de Guimarães e Giordan (2013), visando confirmar que a intervenção pedagógica proposta apresenta aplicabilidade, elevando a confiabilidade de seus possíveis resultados. Para tanto, aplicou-se questionário para coleta de dados e análise das considerações deste público alvo quanto à sequência didática proposta. Os professores avaliaram os itens segundo os critérios de avaliação baseada na escala Likert de suficiência, onde das 28 questões de múltipla escolha, 26 foram avaliadas majoritariamente como “Concordo Totalmente”, e as outras 02 questões receberam maioria da avaliação

“Concordo Parcialmente”, assim sinalizando haver aceitação pelos avaliadores, que julgaram as atividades adequadas aos objetivos propostos pela sequência didática apresentada. Com isso, entendeu-se pela validação do trabalho sem grandes ressalvas, visto que não foram apontados pontos estruturais de melhoria/readequação pelos avaliadores.

Resultante à pesquisa, disponibiliza-se, nas versões digital e impressa, a sequência didática validada como produto educacional, intitulada “Sequência didática em educação financeira: uma abordagem em vídeos”, voltada para o ensino da educação financeira aos alunos do curso técnico subsequente em Administração do Campus Rio Branco, no IFAC. Essa proposta de atividades visa subsidiar as práticas docentes, de modo a contribuir para a formação integral dos alunos, que sendo indivíduos inseridos em sociedade de relações capitalistas, possam ampliar seus conhecimentos financeiros e repensar suas decisões de consumo.

6 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO (DOCENTES)

Questionário para validação de sequência didática

Caro(a) professor(a), gostaria de contar com sua colaboração para responder o presente questionário, direcionado aos docentes do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco. A vossa participação se dará de forma livre e isenta de qualquer constrangimento. O objetivo do questionário é a validação de uma sequência didática voltada para o ensino de Educação Financeira que tem como público-alvo os estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco. Ademais, o questionário é constituído por 30 questões – sendo 28 elaboradas com base na Escala de Likert, bem como outras 02 questões discursivas.

Desta forma, estima-se um tempo médio de 10 a 15 minutos para respondê-lo, e ficará disponível até o dia 03.09.2021.

O questionário é parte da pesquisa intitulada: SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM EM VÍDEOS, desenvolvida por Celle Cristianne Mendes Evangelista Belchior, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Acre (IFAC), com orientação do professor doutor Cleilton Sampaio de Farias.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO–TCLE. Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM EM VÍDEOS”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Celle Belchior - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias - Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre. Nesta pesquisa buscamos avaliar a eficácia da intervenção das rodas de conversa. A sua participação consiste em responder ao questionário apresentado que avalia a sequência didática proposta para o ensino de educação financeira que introduz os temas com apresentação de vídeos e a produção do conhecimento em discussões nas rodas de conversa. A análise dos dados coletados será processada e transformada em relatório de pesquisa. Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e/ou ganho financeiro por participar da pesquisa. Participar desta pesquisa tem como benefícios colaborar com a construção de conhecimento científico e contribuir para uma maior compreensão dos efeitos da abordagem de educação financeira nas turmas do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFAC, campus Rio Branco. Os riscos consistem que os sujeitos de pesquisa podem ser identificados, porém, a equipe executora está preparada para resguardar o anonimato dos entrevistados. Sua participação é voluntária e sua recusa não implicará em prejuízo ou coação. Você é livre

para, a qualquer momento, deixar de participar deste trabalho e poderá solicitar informação desta pesquisa quando desejar.

Ao aceitar o termo exposto, dou ciência que: Fui alertado de que, participantes de pesquisas, a curto prazo, não têm nenhum benefício dela. Recebi os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados somente serão obtidos após a sua realização. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, e meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo ou coação. Tenho assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Minha colaboração se fará de forma anônima, com participação por meio de questionário a partir da assinatura eletrônica desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo professor doutor Cleilton Sampaio de Farias, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail cleilton.farias@ifac.edu.br. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza / objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Atesto recebimento de uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Rio Branco/AC, agosto de 2021. *

Marque todas que se aplicam.

Aceito as condições do termo acima.

Objetivos: Sobre os objetivos da sequência didática, marque a opção que melhor reflete sua opinião.

3. Os objetivos propostos nas atividades da sequência didática estão adequados aos conteúdos dos temas. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

4. É possível atingir os objetivos propostos com as atividades planejadas para cada tema. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

Estruturação: Sobre a estruturação da sequência didática, marque a opção que melhor atende a sua opinião.

5. As atividades estão apresentadas de maneira clara e articuladas com os objetivos propostos. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

6. A proposta de ensino apresenta linguagem clara, correta e objetiva. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

7. Os temas são relevantes para a formação integral do aluno. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

8. Os temas propostos nas atividades são atuais e vinculados ao cotidiano dos alunos. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

9. A carga horária prevista para execução de cada atividade é adequada. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

Vídeos: Sobre os vídeos disponíveis em cada atividade, marque a opção que melhor atende a sua opinião.

10. Os vídeos escolhidos para a sequência didática são adequados ao nível de conhecimento dos estudantes. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

11. A linguagem utilizada nos vídeos é adequada para as atividades propostas. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

12. O tempo de duração dos vídeos é adequado para as atividades propostas. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

13. A qualidade de imagem e áudio dos vídeos apresentados é adequada para as atividades propostas. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

Metodologia: Sobre metodologia da sequência didática, marque a opção que melhor atende a sua opinião.

14. A metodologia proposta para a sequência didática é adequada aos objetivos de aprendizagem em educação financeira. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

15. A metodologia proposta permite o compartilhamento de saberes entre os participantes por meio do relato de suas experiências vinculadas ao tema de estudo. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

16. A sequência didática é relevante para tornar a aprendizagem mais ativa no ensino de Educação Financeira. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

17. A sequência didática proposta contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo do estudante. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

18. A sequência didática proposta contribui para que o estudante possa desenvolver a habilidade de comunicação oral. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

19. A sequência didática proposta contribui para que o estudante possa desenvolver a habilidade de comunicação escrita. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

20. A sequência didática proposta contribui para que o estudante possa desenvolver a habilidade de argumentação. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

21. A abordagem das atividades por meio de vídeos está adequada à realidade dos alunos. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

22. A ordem sugerida das atividades permite progressão do conhecimento. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

23. As referências citadas que embasam a metodologia desta sequência didática são adequadas aos objetivos de aprendizagem da proposta. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

24. Os instrumentos de verificação de aprendizagem aplicados ao final das atividades estão adequados para mensuração do aprendizado do estudante. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

25. Sou capaz de aplicar as atividades em sala de aula com as orientações da sequência didática apresentada. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

Possibilidades de Execução: Sobre as possibilidades de execução da sequência didática, marque a opção que melhor atende a sua opinião.

26. O trabalho proposto despertou o interesse em abordar o tema educação financeira com os alunos. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

27. Posso fácil acesso aos materiais necessários às atividades, como projetor multimídia e internet, em meu local de trabalho. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

28. As condições físicas de meu local de trabalho, como acústica e iluminação, são adequadas ao desenvolvimento das atividades propostas. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

29. Pretendo utilizar o material apresentado quando for abordar o assunto Educação Financeira em sala de aula. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo e nem discordo.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

30. Indicaria o material apresentado a colegas docentes que busquem ministrar aulas nos temas apresentados. *

Marque todas que se aplicam.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo e nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

Considerações finais: Sobre as considerações finais da sequência didática, marque a opção que melhor atende a sua opinião.

31. Utilizando a escala de 0 (zero) a 10 (dez) atribua uma nota à proposta: SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM EM VÍDEOS. Justifique esta nota, caso queira. *

32. Faça abaixo as considerações que julgar necessárias ao aprimoramento desta sequência didática, de modo a contribuir com um efetivo ensino-aprendizagem em Educação Financeira. *

33. Agradecemos sua participação!

Marque todas que se aplicam.

FIM.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

7 APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL